

BRASIL

A Resposta Humanitária no Brasil

Uma análise sobre a Estratégia
de Interiorização

2019



**UNHCR
ACNUR**
Agência da ONU para Refugiados



Fundo de População
das Nações Unidas

REACH Informing
more effective
humanitarian action



União Europeia

A coleta e a análise dos dados foram feitas entre abril e julho de 2019.

Foto de capa: Brasil. Novo abrigo para venezuelanos no estado de Roraima na região Norte do Brasil
©ACNUR 2018

Sobre a Iniciativa REACH

A iniciativa REACH facilita o desenvolvimento de ferramentas e produtos de informação que aumentam a capacidade dos agentes de assistência humanitária de tomarem decisões fundadas em situações de emergência, recuperação e desenvolvimento. As metodologias utilizadas pela Iniciativa REACH incluem a coleta de dados primários e a análise aprofundada, e todas as atividades são realizadas através de mecanismos de coordenação da assistência humanitária entre agências. A REACH é uma iniciativa conjunta das Iniciativas IMPACT, ACTED e do Instituto das Nações Unidas para Formação e Pesquisa - Programa de Aplicações Operacionais por Satélite das Nações Unidas (UNITAR-UNOSAT). Para mais informações, visite o nosso website: www.reach-initiative.org.

Você pode entrar em contato conosco diretamente em: geneva@reach-initiative.org e nos seguir no Twitter em @REACH_info.

ÍNDICE

Lista de Acrônimos.....	2
Lista de Figuras, Tabelas e Mapas.....	2
INTRODUÇÃO.....	3
METODOLOGIA.....	5
Estratégia de amostragem.....	5
Métodos de coleta de dados	10
Proteção de dados.....	10
Análises.....	10
Desafios e limitações.....	10
CONSTATAÇÕES.....	12
Perfil demográfico e socioeconômico das famílias incluídas na amostra.....	12
Fatores que levaram os solicitantes de reconhecimento da condição de refugiado e migrantes venezuelanos a optar pelo Programa de Interiorização.....	18
Mudança em indicadores de subsistência após a participação no Programa de Interiorização	19
Mudança no índice de acesso à serviços após da participação no Programa de Interiorização	22
Integração.....	27
Mudança na vulnerabilidade após a participação no Programa de Interiorização.....	29
Principais preocupações dos informants chave e sugestões para a melhoria do Programa de Interiorização.....	33
CONCLUSÃO.....	36
ANEXOS.....	37
Anexo 1: Questionário para Núcleos Familiares.....	37
Anexo 2: Questionário para os Informantes-chave	41
Anexo 3: Guia para entrevistadores	43

Lista de Acrônimos

FAB	Forças Armadas do Brasil
OIM	Organização Internacional para as Migrações
ONG	Organização Não Governamental
ONU	Organização das Nações Unidas
ACNUR	Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados

Lista de Figuras, Tabelas e Mapas

Tabela 1: Número de entrevistas pré-partida.....	6
Tabela 2: Número de entrevistas concluídas por modalidade.....	6
Tabela 3: Número de entrevistas com atores-chave.....	9
Tabela 4: Indicadores demográficos por amostra.....	13
Tabela 5: Indicadores demográficos desagregados para a modalidade Abrigo-Abrigo.....	14
Tabela 6: Indicadores demográficos desagregados para a modalidade Sociedade Civil.....	14
Tabela 7: Indicadores demográficos para a amostra pré-partida desagregados por modalidade.....	15
Tabela 8: Nível mais elevado de escolaridade de um membro do núcleo familiar.....	15
Tabela 9: Tipo de emprego por nível de escolaridade*.....	18
Tabela 10: Renda domiciliary media do núcleo familiar controlada para o tipo de emprego comunicado.....	18
Tabela 11: Mudanças no tipo de emprego dos membros dos núcleos familiares por modalidade de interiorização.....	19
Tabela 12: Mudanças no tipo de emprego dos membros dos núcleos familiares por modalidade de interiorização.....	20
Tabela 13: Tipo de escolaridade por modalidade e amostra.....	25
Tabela 14: Obstáculos à educação comunicados pelos membros dos núcleos familiares por modalidade.....	26
Tabela 15: Frequência escolar baseada em indicadores socioeconômicos e demográficos.....	26
Tabela 16: Tipos de serviços de saúde procurados pelos membros dos núcleos familiares.....	27
Tabela 17: Taxa de dependência e perfil econômico em núcleos familiares chefiados por mulheres.....	29
Tabela 18: Taxa de dependência das Crianças de acordo com a Idade.....	29
Tabela 19: Percentual de gastos com alimentação em núcleos familiares chefiados por mulheres e homens.....	30
Tabela 20: Mudanças nas despesas do núcleo familiar por modalidade na amostra ≥ 4 meses.....	30
Tabela 21: Indicadores de exploração do trabalho por amostragem e modalidade.....	32
Figure 1: Number of households by location (≥ 4m sample).....	9
Figura 2: Dimensão da amostra por modalidade.....	12
Figura 3: Domicílios desagregados pela presença de ao menos um membro indígena apenas na amostra pré-partida.....	13
Figura 4: Perfil habitacional dos núcleos familiares.....	16
Figura 5: % de núcleos familiares com pelo menos um membro ativamente envolvido em uma atividade geradora de renda (comparação entre a amostra pré-partida e a amostra de acompanhamento e entre a amostra pré-partida total e a amostra ≥ 4 meses, respectivamente).....	16
Figura 6: % de núcleos familiares que reportaram desafios ao procurar emprego.....	20
Figura 7: Variação da renda média dos núcleos familiares em R\$ por modalidade de interiorização*.....	21
Figura 8: Fontes de assistência humanitária/caridade nos 30 dias anteriores à entrevista relatadas em todas as amostras.....	22
Figura 9: % de núcleos familiares com crianças em idade escolar por amostra.....	25
Figura 10: % de núcleos familiares com crianças em idade escolar por faixa etária.....	25
Figura 11: Variação nas despesas médias dos domicílios em R\$ por modalidade.....	31
Figura 12: Mudanças na habitação após a relocação.....	32
Figura 13: Necessidades prioritárias dos núcleos familiares em todas as amostras.....	33
Figura 14: Mudanças nas necessidades prioritárias dos núcleos familiares.....	33

A Venezuela enfrentou um período de prolongada instabilidade social, econômica e política que resultou no deslocamento de uma parte significativa da sua população para países vizinhos. Em julho de 2019 estimava-se que mais de 4.054.000 venezuelanos haviam deixado o país e aproximadamente 168.357 haviam solicitado o reconhecimento da condição de refugiado ou residência temporária no Brasil, principalmente no estado de Roraima.¹ O Governo Federal brasileiro deu início a uma resposta de emergência em abril de 2018 para auxiliar o estado de Roraima a lidar com o fluxo de venezuelanos entrando no país pela fronteira ao norte do estado. A resposta resultante e a estrutura de coordenação conhecida como "Operação Acolhida" instituiu uma série de programas em Pacaraima (a cidade que faz fronteira com a Venezuela) e Boa Vista (capital de Roraima, localizada a 214 km da fronteira), incluindo casas de acolhimento para solicitantes de reconhecimento da condição de refugiado e migrantes, centros de serviços para registro e documentação, bem como uma iniciativa de realocação voluntária - Interiorização - para ajudar a reduzir a população não assistida nas regiões de fronteira.

O Programa de Interiorização implementado pelas Forças Armadas Brasileiras com o apoio de agências da Organização das Nações Unidas (ONU) e organizações não-governamentais (ONGs) humanitárias, é encarregado da relocação voluntária de solicitantes de reconhecimento da condição de refugiado e migrantes venezuelanos que vivem em Boa Vista para cidades em todo o Brasil. O objetivo do programa é proporcionar aos participantes maiores oportunidades de inclusão socioeconômica², bem como aliviar o ônus da resposta em Boa Vista. O programa dá prioridade aos venezuelanos que vivem em abrigos formais em Roraima, embora abranja qualquer venezuelano que tenha condições socioeconômicas precárias como resultado de seu deslocamento. O programa atualmente compreende uma rede de mais de 50 cidades beneficiárias em 17 estados brasileiros e mantém um engajamento ativo com o governo local e grupos da sociedade civil em cada destino. No período até (e incluindo) março de 2019 (época em que esta pesquisa foi lançada), 5.482 pessoas de interesse foram voluntariamente relocadas através da interiorização.²

O programa de Interiorização compreende 4 modalidades através das quais os venezuelanos são relocados:

1. Abrigo-abrigo: liderada pelo Escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), que envia indivíduos e famílias de abrigos em Boa Vista para abrigos ou casas temporárias em cidades de destino;
2. Reunificação familiar: gerida pela Organização Internacional para as Migrações (OIM), envolve a transferência de pessoas que têm familiares que já vivem em outras partes do Brasil e que estão dispostos a acolher essas pessoas;
3. Oportunidades de trabalho: Liderada pelas Forças Armadas Brasileiras, que estabelecem parcerias com empregadores brasileiros que estão dispostos a empregar diretamente trabalhadores venezuelanos; e
4. Oportunidades lideradas pela Sociedade Civil³: Consistem em acordos feitos entre ONGs como a Cáritas e os Jesuítas, por exemplo, ou com igrejas e/ou organizações locais capazes de acolher pessoas de interesse em suas comunidades.

Cada modalidade estabelece prioridades com base em critérios de vulnerabilidade e elegibilidade compatíveis com a natureza dos arranjos e solicitações específicas do organizador ou empregador. Como resultado, o perfil das pessoas de interesse pode variar muito dependendo da modalidade, assim como os tipos de benefícios proporcionados no local de destino. Alguns dos benefícios aos quais os venezuelanos voluntariamente relocados têm direito nos primeiros meses de sua realocação são: alojamento temporário e apoio financeiro, apoio psicossocial e legal, acesso a itens de higiene, limpeza e alimentos e apoio para integração ao mercado de trabalho. Os benefícios são proporcionados por uma rede de instituições governamentais, não governamentais, da sociedade civil e empresas do setor privado (empregadores) em diferentes proporções dependendo da modalidade envolvida.

¹ Disponível em: <https://r4v.info/es/situations/platform>

² Organização Internacional para as Migrações (OIM) Brasil: "Estratégia de Interiorização dos Venezuelanos - Relatório dos movimentos assistidos pela OIM". Disponível em: <http://www.casacivil.gov.br/operacao-acolhida/documentos/oim-brasil-informe-de-interiorizacao-marco-2019>

³ A modalidade da Sociedade Civil não é independente - o ACNUR e a OIM devem de ser informados e as pessoas de interesse voluntariamente inscritas para realocação devem de ser incluídas no fluxo oficial de partida que consiste no registro pelo ACNUR, nas sessões de informação da OIM e no check-up médico de aptidão para viagem.

A implementação do programa antes da chegada das pessoas de interesse participantes no seu local de destino envolve as seguintes etapas: a) engajamento dos implementadores da modalidade com o governo local e organizações da sociedade civil que estejam dispostas e sejam capazes de hospedar uma população realocada; b) inscrição das pessoas de interesse que se voluntariaram para serem consideradas para realocação pelo programa; e c) sessões de informação, entrevistas individuais, exames médicos e logística de transporte aéreo nos dias que antecedem a partida.

Na época em que esta pesquisa foi encomendada, pouco se sabia em termos do impacto do programa sobre as condições de vida e vulnerabilidades dos solicitantes de reconhecimento da condição de refugiado e migrantes venezuelanos participantes. Apesar de ainda ser cedo para uma avaliação de impacto, considerando que o programa é novo e geralmente complexo, a Iniciativa REACH, em parceria com o ACNUR, procurou estabelecer uma linha de base e um conjunto de indicadores e informações qualitativas para permitir a comparação entre as pessoas de interesse que participam das diversas fases do programa de Interiorização, com o objetivo de avaliar como suas condições de vida e vulnerabilidades podem ter mudado como resultado da realocação. A pesquisa ainda objetivou a coleta de dados de outros indicadores relevantes para determinar o nível de acesso à serviços dos participantes do programa, sua habilidade de acessar oportunidades de subsistência e sua habilidade de integração dentro das novas comunidades anfitriãs.⁴

O presente relatório apresenta uma descrição detalhada da metodologia e dos motivos que a levaram a ser escolhida e, em seguida, apresenta os principais resultados da avaliação com base numa análise comparativa dos seguintes conjuntos de dados:

1. Perfis dos núcleos familiares das pessoas de interesse no momento da sua partida de Boa Vista versus núcleos familiares das pessoas de interesse que haviam sido realocadas pelo menos 4 meses antes do início da pesquisa⁵; e
2. Núcleos familiares que participaram de entrevistas tanto pré quanto pós-partida, proporcionando assim algumas ideias para um estudo de caso um pouco mais controlado sobre as mudanças de curto prazo causadas pela realocação do núcleo familiar.

Os resultados são apresentados em termos de características socioeconômicas e demográficas, motivos para se ter optado pela interiorização, acesso a oportunidades de subsistência e a serviços básicos (por exemplo, saúde, educação, abrigo e apoio social), integração dentro das novas comunidades e até que ponto as vulnerabilidades da população realocada mudaram desde a sua participação no programa.

⁴ Como parte das atividades de 2019 implementadas pela Iniciativa REACH, em colaboração com o ACNUR, uma pesquisa estatisticamente representativa foi realizada nas cidades de Pacaraima (RR), Boa Vista (RR) e Manaus (AM). Os aspectos quantitativos desta pesquisa foram projetados para que os leitores façam comparações entre estes resultados e os da pesquisa focada especificamente em populações não interiorizadas no Norte do Brasil.

⁵ Devido a limitações de tempo, tratava-se de uma amostra distinta que envolvia núcleos familiares específicos não relacionados à amostra pré-partida. Para maiores detalhes, ver a seção "Metodologia" (abaixo).

METODOLOGIA

Usando uma abordagem de métodos mistos envolvendo pesquisas com Núcleos Familiares (Anexo 1) e entrevistas com atores-chaves (Anexo 2), esta pesquisa coletou dados sobre acesso à serviços básicos (por exemplo, educação, saúde, abrigo e serviços sociais), vulnerabilidades potenciais e indicadores de subsistência para a população de venezuelanos que participam voluntariamente do *Programa de Interiorização*.

Os dados foram coletados em três fases distintas do programa:

- a. Antes da confirmação de partida de Boa Vista;
- b. Entre o primeiro e o segundo mês (aproximadamente 6 a 8 semanas) após a partida (isto implicava o acompanhamento dos núcleos familiares que tinham sido entrevistados no momento da partida (a)); e
- c. Pelo menos quatro meses após a realocação (amostra distinta envolvendo núcleos familiares específicos não relacionados aos itens (a) ou (b)).

O período mínimo de 4 meses foi decidido com base no fato de que nos primeiros 4 meses após a partida, a população voluntariamente realocada têm direito a benefícios para facilitar a sua integração no local de chegada, considerando assim que depois desses 4 meses, os indivíduos deveriam estar vivendo sem a assistência do programa.

Como parte da coleta e análise de dados, os núcleos familiares foram identificados pela modalidade de interiorização através da qual foram realocados: Abrigo-abrigo, Reunificação familiar, Sociedade Civil ou Trabalho.

As entrevistas anteriores à partida ocorreram em Boa Vista no abrigo "Rondon 2" durante o processo de exames de aptidão para viagem, que consistiam em um check-up médico por profissionais de saúde das Forças Armadas Brasileira (FAB) e registro doméstico final pela OIM e pelo ACNUR antes da partida. Esse processo ocorre imediatamente antes de um voo de *interiorização* programado, e os entrevistadores REACH foram temporariamente incluídos na última fase do fluxo para a realização das entrevistas. Estas entrevistas forneceram dados de base a partir dos quais algumas amostras comparativas poderiam ser analisadas. Já as entrevistas de acompanhamento, com as mesmas famílias, foram feitas por telefone, aproximadamente 6-8 semanas após a partida.

Devido à limitações de tempo, não foi possível uma segunda entrevista de acompanhamento com os mesmos núcleos familiares numa data de ao menos 4 meses após a chegada ao seu destino. Para manter a integridade do estudo de caso, um novo grupo distinto de núcleos familiares foi selecionado a partir das bases de dados das organizações responsáveis pelo programa listando núcleos familiares que haviam partido ao menos 4 meses antes da pesquisa.

A fim de desenvolver uma compreensão da influência do programa nas cidades de destino, foram realizadas entrevistas com atores-chaves na forma de prestadores de serviços de órgãos governamentais locais e organizações da sociedade civil para complementar os dados obtidos a partir das entrevistas com os núcleos familiares.

Estratégia de amostragem

Entrevistas Pré-Partida

Pessoas de Interesse que haviam sido registradas como participantes do *Programa de Interiorização* e tiveram sua realocação confirmada foram informadas de suas viagens com 2 a 7 dias de antecedência e entraram no fluxo oficial de pré-partida (imunização e exames de aptidão para viagem, check-ups, sessões de registro e informação) no abrigo Rondon 2 em Boa Vista. Listas finais de pessoas de interesse que confirmaram seu desejo de realocarem-se, conforme oferecido pelo programa, foram compartilhadas pelo ACNUR e, como parte do fluxo pré-partida, os entrevistadores REACH realizaram as entrevistas presenciais com o/a chefe do núcleo familiar (ou seu/sua parceiro/a) que se apresentaram durante esse procedimento no abrigo Rondon 2.

Os entrevistadores REACH participaram em todos os processos de exame de aptidão organizados dentro de um período de 7 semanas que começou em 8 de abril e terminou no dia 24 de maio. Neste momento, os entrevistadores efetivamente realizaram um censo de todas os núcleos familiares que

estavam partindo. Os indivíduos solteiros que viajavam sozinhos também foram considerados como um núcleo familiar.

Uma vez que as entrevistas dependiam diretamente da disponibilidade e do agendamento de voos de interiorização, as primeiras entrevistas pré-partida dentro da janela acima mencionada foram realizadas no dia 2 de maio, seguidas de entrevistas nos dias 7, 14, 23 e 24 de maio (Tabela 1).

Tabela 1: Número de entrevistas pré-partida

Data da Entrevista	Modalidades Representadas	Famílias Entrevistadas
Total		366
2 de Maio	Trabalho	134
7 de Maio	Sociedade Civil, Reunificação Familiar e Abrigo-Abrigo	50
14 de Maio	Reunificação Familiar e Trabalho	27
23 de Maio	Sociedade Civil e Abrigo-Abrigo	76
24 de Maio	Trabalho ⁶ e Sociedade Civil	79

Tabela 2: Número de entrevistas concluídas por modalidade

Modalidades Representadas	Famílias Entrevistadas
Total	366
Trabalho	159 (43%)
Abrigo-Abrigo	36 (10%)
Reunificação Familiar	38 (10%)
Sociedade Civil	133 (36%)

Ao todo, 366 chefes de núcleos familiares (ou seus/suas parceiros/as) foram entrevistados/as antes da partida, representando 899 indivíduos, com um tamanho médio de núcleos familiares de 2,4 membros. 83% dos entrevistados eram do sexo masculino, 17% do sexo feminino e sua idade média era de 34 anos. 54% dos núcleos familiares entrevistados eram liderados por homens solteiros (principalmente nas modalidades Trabalho e Sociedade Civil - 70% e 48%, respectivamente), e 9% por mulheres solteiras. As crianças com menos de 18 anos representavam 28% da população avaliada e apenas 2% dos núcleos familiares declarou ter pelo menos um membro pertencente a um grupo indígena.

Entrevistas de acompanhamento dos núcleos familiares

A Iniciativa REACH procurou realizar uma entrevista de acompanhamento pós-partida com os mesmos núcleos familiares entrevistados no fluxo pré-partida dentro de um período de 6-8 semanas após a partida dos mesmos. Para tanto, como parte da entrevista pré-partida, detalhes de contato, como números de telefone, endereços de e-mail, contatos do Facebook Messenger e números de WhatsApp foram anotados para cada núcleo familiar. Essa combinação de diferentes formas de contato com os núcleos familiares que partiam visou atenuar, na medida do possível, o risco da perda do contato para o processo das entrevistas de acompanhamento.

⁶ Neste caso particular, uma vez que já tínhamos atingido um elevado número de amostras para a modalidade Trabalho, nem todas as pessoas da lista foram entrevistadas. Recebemos uma lista de 170 núcleos familiares -150 para Chapecó e 20 para Itapiranga. Portanto, optamos por entrevistar todas as amostras que iam para Itapiranga e realizar uma randomização sistemática das amostras que iam para Chapecó (os primeiros e, conseqüentemente, todos os terceiros que passaram pelo fluxo foram entrevistados).

Os entrevistadores da REACH começaram a contatar os núcleos familiares amostrados durante o fluxo pré-partida uma semana antes de iniciar as ligações de acompanhamento, que foram programadas durante um período de duas semanas entre 24 de junho e 5 de julho. Quando não era possível contatar algum dos entrevistados, pelo menos duas outras tentativas eram feitas usando todas as possibilidades de contato disponíveis, em dias consecutivos e em horários diferentes. Após uma terceira tentativa, o núcleo familiar era retirado da lista de contatos e considerado indisponível para acompanhamento.

Ao todo, dos 366 núcleos familiares que participaram das entrevistas pré-partida, 148 entrevistas de acompanhamento foram concluídas com sucesso. Estes números são compatíveis com os referentes à entrevistas telefônicas realizadas como parte da terceira amostra (ver abaixo) representando indivíduos que foram realocados pelo menos 4 meses antes do início desta pesquisa. No geral, a equipe de entrevistadores descobriu que uma porcentagem dos números eram inválidos ou estavam fora de serviço ou que o/a potencial entrevistado/a simplesmente não atendia chamadas ou respondia mensagens nos números de contato informados.

Os 148 núcleos familiares que concordaram em participar do ciclo de acompanhamento representavam um total de 306 indivíduos, o tamanho médio dos núcleos familiares era de 2,1 membros. Como esta foi uma entrevista de acompanhamento e para evitar a repetição, perguntas sobre o gênero ou idade do/a entrevistado/a não foram feitas neste ciclo. 45% dos núcleos familiares entrevistados foram realocados através da modalidade Trabalho, 36% através de Sociedade Civil, 12% através de Reunificação Familiar e 7% através da modalidade Abrigo-abrigo. Crianças com menos de 18 anos representaram 27% da população avaliada.

Entrevistas com núcleos familiares que havia sido realocados pelo menos 4 meses antes da coleta de dados

Considerando as restrições de tempo dessa pesquisa, não foi possível realizar uma segunda série de entrevistas de acompanhamento 2-3 meses após as primeiras entrevistas. Como resultado, foi criado um conjunto de amostras independente utilizando listas de contatos de núcleos familiares que foram realocados pelo menos 4 meses antes da coleta de dados, a partir de bases de dados do ACNUR e de organizações da sociedade civil parceiras envolvidas com as modalidades do programa (Caritás e Jesuítas - SMJR).

Antes do início da coleta de dados, entrevistas-piloto foram realizadas para testar o questionário e a taxa de atrito de indivíduos ou núcleos familiares que alteraram seus números de contato (enumerados nas listas de contato fornecidas à Iniciativa REACH) após sua realocação. Fatores como números inválidos, chamadas não atendidas (chamadas que vão diretamente para a caixa-postal) e o fato de os núcleos familiares frequentemente fornecerem um número que partilhavam com outras famílias com as quais perderam contato, significou que a taxa de resposta era de cerca de 25% do conjunto de dados original recebido. Além de tentar chamadas diretas, os entrevistadores REACH também utilizaram outros aplicativos de mídia social, como o WhatsApp, o que funcionou em alguns casos.

Considerando esta taxa de atrito, das 726 amostras com dados de contato válidos obtidas a partir das bases de dados do ACNUR, da Caritás e dos Jesuítas (SMJR), 145 entrevistas foram concluídas com êxito entre os dias 6 e 30 de maio de 2019. Considerando toda a amostra, um total de 38 entrevistas foram posteriormente ignoradas, após ser determinado que essas famílias tinham sido realocadas menos de 4 meses atrás na época de entrevista. Portanto, o número de entrevistas consideradas para a análise de dados foi de 107.

As 107 entrevistas representaram 314 indivíduos. 54% dos entrevistados se identificaram como homens, 45% como mulheres e 1% (entre 18 e 65 anos) como indivíduos neutros em termos de gênero. A idade média dos entrevistados foi 33 anos. O tamanho médio do núcleo familiar foi 2,9 pessoas. 32% das famílias entrevistadas eram lideradas por homens solteiros (principalmente na modalidade Sociedade Civil - 20%), 16% por mulheres solteiras e 1% por pessoas solteiras de gênero neutro. Crianças com menos de 18 anos representaram 32% da população amostrada e 4% dos entrevistados indicaram ter pelo menos um membro de uma comunidade indígena em seu núcleo familiar, todos participantes da modalidade Sociedade Civil.

Entrevistas com Atores-Chave

Para obter uma compreensão qualitativa dos esforços de integração e das preocupações relacionadas ao programa de interiorização, prestadores de serviços relevantes de algumas comunidades anfitriãs foram entrevistados para entender como a realocação voluntária dos venezuelanos era percebida

localmente. O objetivo era extrair histórias de sucesso específicas e/ou identificar desafios que tornem a integração mais difícil - e que possam ser realçados aos implementadores de programas como potenciais oportunidades futuras e/ou fatores de risco. As cidades anfitriãs a partir das quais foram selecionados os Informantes-chave foram decididas com base nas cidades em que foi entrevistado um número relativamente maior de núcleos familiares da amostra ≥ 4 meses e em listas de contato e recomendações fornecidas pelo ACNUR e organizações parceiras. Um total de seis entrevistas com atores-chaves foram realizadas por telefone com um questionário semi-estruturado. Um participante solicitou responder ao questionário via e-mail (Tabela 3). Os telefonemas foram gravados e as entrevistas foram posteriormente transcritas.

Métodos de coleta de dados

Foram realizadas entrevistas presenciais pré-partida, e todos os núcleos familiares de acompanhamento e ≥ 4 meses foram entrevistados por telefone, todas as entrevistas utilizaram um questionário estruturado. Entrevistas com os atores-chave também foram realizadas por telefone (com exceção de uma entrevista realizada por e-mail), usando um questionário semi-estruturado. Os dados foram registrados em dispositivos móveis usando o KoboCollect como ferramenta de coleta de dados padrão. Uma vez que as entrevistas eram realizadas e os formulários preenchidos pelos recenseadores, estes formulários eram transferidos para o servidor e excluídos do dispositivo. A coleta de dados começou no dia 2 de maio e terminou no dia 5 de julho. No total, 661 entrevistas com núcleos familiares e 6 entrevistas com atores-chave foram adicionadas ao servidor.

Proteção de dados

Na época das entrevistas pré-partida, a Iniciativa REACH pediu aos entrevistados que fornecessem informações de contato que pudessem ser utilizadas para realizar uma entrevista de acompanhamento após sua chegada à cidade de destino. As informações solicitadas incluíam números de telefone, números de contato do WhatsApp, contato do Facebook Messenger, etc. Para garantir a proteção desses dados, a Iniciativa REACH aplicou as seguintes medidas de redução de riscos:⁷

- Todos os dados foram armazenados no servidor Kobo do ACNUR cujo acesso foi limitado apenas à gestores sênior (Coordenador e Oficial de Avaliação Sênior);
- Os formulários Kobo eram automaticamente apagados do dispositivo móvel uma vez que finalizados e enviados para o servidor;
- Como parte do processo de preparação para a entrevista de acompanhamento, o download das informações de contato era feito a partir do servidor. Essas informações eram fornecidas à recenseadores específicos (3) em cópias impressas. Uma vez concluídas as entrevistas, os formulários impressos eram devolvidos ao Oficial de Avaliação Sênior e entregues ao ponto focal de Gestão de Informações do ACNUR para serem devidamente descartados;
- Todas as informações pessoais de contato relacionadas à amostra pré-partida foram omitidas e não tiveram nenhum peso na análise necessária para a produção de produtos ou do presente relatório.

Análises

As análises foram realizadas na forma de um estudo de caso que comparou os resultados de cada grupo amostrado. O presente relatório destaca as principais diferenças entre a amostra pré-partida e a amostra de ≥ 4 meses (cada uma representando duas populações distintas), bem como as principais mudanças identificadas na amostra pré-partida inicial após sua partida de Boa Vista. Os dados desagregados por modalidade devem ser considerados apenas como indicativos, considerando que o número de entrevistas por modalidade não pode ser considerado suficientemente representativo da população total que participou do Programa de Interiorização.

Desafios e limitações

Ao longo dos processos de coleta e análise dos dados, foram identificadas algumas limitações da pesquisa, que são enumeradas a seguir:

- Dado o processo pelo qual os núcleos familiares foram considerados prioritários e aprovados para realocação, não foi possível adotar uma abordagem mais estruturada para selecionar a amostra pré-partida. A modalidade de realocação e, conseqüentemente, o tipo do núcleo familiar e seu perfil de vulnerabilidade, dependia de fatores que muitas vezes estavam fora do controle dos implementadores do programa em Boa Vista. Por exemplo, núcleos familiares selecionados para participar de uma determinada modalidade só poderiam ser colocados num voo se houvesse disponibilidade no local de destino. Situação que muitas vezes não podia ser prevista. Portanto, no lugar de realizar uma amostragem aleatória de núcleos familiares por modalidade, foi decidido abordar as entrevistas pré-partida como um censo durante um período específico

⁷ Mais detalhes sobre as práticas de gestão de dados implementadas pela Iniciativa REACH podem ser encontrados no Termo de Referência da pesquisa.

de tempo. O número de voos e a população da amostra envolvida estavam fora do controle da pesquisa. Consequentemente, os dados coletados não podem ser considerados estatisticamente representativos de cada modalidade de interiorização. Por isso, os resultados apresentados nesse relatório devem ser considerados como um estudo de caso e não devem ser generalizados.

- Uma alternativa disponível para a equipe de pesquisa foi realizar um censo de toda a população do abrigo Rondon 2, onde os núcleos familiares estão majoritariamente abrigados até a sua alocação para um voo. No entanto, dependendo da modalidade os núcleos familiares não seriam necessariamente acomodados em Rondon 2. Além disso, considerando que os núcleos familiares podem optar por recusar um destino, ou então, podem ser recusados por motivos de saúde e outras razões durante os exames de aptidão para a viagem, o tamanho da amostra pré-partida teria que ser muito grande para garantir um conjunto suficientemente extenso de potenciais entrevistas de acompanhamento. Esta opção foi, assim, igualmente rejeitada.
- Os administradores do programa de interiorização com os quais a REACH não tinha um acordo de parceria (regulando a proteção de dados e privacidade), manifestaram preocupações com o fornecimento de dados de núcleos familiares que não haviam dado seu consentimento expresso para o compartilhamento de suas informações com entidades de pesquisa como a REACH. Por isso, a amostra de ≥ 4 meses foi inteiramente retirada dos dados fornecidos pelo ACNUR e seus parceiros diretos (representando principalmente as modalidades Abrigo-Abrigo e Sociedade Civil). Isto limitou severamente a possibilidade de coletar uma amostra representativa de toda a população de núcleos familiares que se realocaram no período de tempo necessário. Para esta amostra específica, essa situação afetou particularmente as modalidades Trabalho e Reunificação Familiar.
- As listas de contatos recebidas para a amostra de ≥ 4 meses tinham diferentes graus de precisão dos dados de contato para os núcleos familiares listados. Das mais de 726 famílias listadas com dados de contato válidos, apenas 145 entrevistas puderam ser realizadas. Considerando que o nível de precisão proporcionado pelos administradores da modalidade Sociedade Civil era significativamente mais elevado, essa modalidade representa uma proporção muito mais elevada da amostra global.
- Como resultado das dificuldades enfrentadas no acesso às listas de núcleos familiares para a amostra ≥ 4 meses de todas as quatro modalidades, toda a informação coletada para essa amostra exigia que os núcleos familiares informassem qual foi a modalidade pela qual foram realocados, bem como suas condições de vida e contexto antes da partida. A defasagem temporal e o nível de compreensão de um determinado indivíduo podem, portanto, ter influenciado as respostas dadas - podendo afetar as conclusões da pesquisa.
- Em consequência das limitações operacionais acima referidas, o relatório não constitui uma análise completa da amostra de acompanhamento em relação à amostra pré-partida, uma vez que a amostra de acompanhamento representa apenas um subconjunto da amostra pré-partida. A amostra de acompanhamento é comparada ao mesmo grupo de núcleos familiares da amostra pré-partida, permitindo uma análise direta de como o contexto dos núcleos familiares mudou a curto prazo como resultado da realocação. Em alguns casos, os dados da amostra de acompanhamento são apresentados juntamente com a amostra de ≥ 4 meses, onde uma comparação direta pode ser útil para identificar casos em que uma mudança a curto prazo como resultado da realocação no âmbito do programa é mantida para além da fase inicial de apoio. Nestes casos, os dados em termos de valores absolutos devem ser interpretados com base na amostra a qual pertencem.

CONSTATAÇÕES

Os resultados dessa pesquisa são apresentados como uma análise comparativa de três amostras.

1. Uma amostra pré-partida de núcleos familiares que foram entrevistados em Boa Vista no abrigo Rondon 2 como parte dos seu procedimento de aptidão para viajar (366 núcleos familiares);
2. Núcleos familiares que partiram pelo menos quatro meses antes do ciclo de coleta de dados; e que, portanto, considera-se para todos os efeitos como tendo completado o ciclo do programa de realocação (107 núcleos familiares); e
3. Um subconjunto da amostra pré-partida de núcleos familiares que participaram no ciclo de acompanhamento cerca de 6 a 8 semanas após a sua partida (148 núcleos familiares). Quaisquer dados apresentados relativos a este subconjunto serão expressamente referenciados como tal e utilizados principalmente para facilitar a análise sobre as perguntas da pesquisa que procuram determinar mudanças nos indicadores como resultado da participação no programa de interiorização.

A análise comparativa é realizada entre o conjunto completo da amostra pré-partida (1) e a amostra de ≥ 4 meses (2). As comparações entre a amostra pré-partida (1) e a amostra de acompanhamento (3) introduzem controles na amostra anterior, de modo a refletir apenas o subconjunto da população que participou tanto em entrevistas pré-partida como em entrevistas de acompanhamento.

Essa seção do relatório está estruturada de modo a responder às perguntas de pesquisa definidas nos Termo de Referência do presente estudo. Para recapitular, as perguntas são:

- Qual é o perfil demográfico e socioeconômico da população incluída na amostra?
- Quais fatores levaram os solicitantes de reconhecimento da condição de refugiado e migrantes venezuelanos a optar pelo Programa de Interiorização?
- De que forma e em que medida o acesso dos participantes às oportunidades de subsistência mudou após a interiorização?
- De que forma e em que medida o acesso aos serviços (saúde, educação, abrigo, assistência jurídica e serviços sociais) mudou para a população incluída na amostra?
- De que forma e, em qual medida, a população amostrada foi capaz de se integrar nas suas novas comunidades?
- De que forma e, em qual medida, as vulnerabilidades da população realocada incluída na amostra mudaram desde a sua participação no Programa de Interiorização?

Como resultado das limitações enfrentadas pela equipe de pesquisa (ver seção anterior sobre Desafios e Limitações para mais detalhes), nenhum dos dados coletados no âmbito dessa pesquisa podem ser considerados como representativos do programa de Interiorização como um todo. Na verdade, esses dados devem ser visto como estudo de caso indicativo de tendências da população voluntariamente realocada.

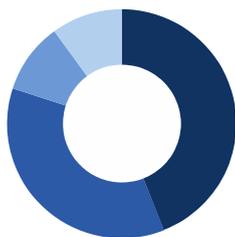
Perfil demográfico e socioeconômico das famílias incluídas na amostra

Considerando que esta seção dos resultados compara os resultados de duas amostras distintas, a composição demográfica dos núcleos familiares incluídos nas amostras familiares é apresentada lado a lado. Antes de continuar, é importante ter em mente que os resultados apresentados nesta seção não são igualmente representados de forma proporcional para cada modalidade. Enquanto 43% dos núcleos familiares entrevistados na amostra pré-partida estavam ligados à modalidade Trabalho, essa modalidade representa apenas 6% da amostra ≥ 4 meses. A Figura 2 apresenta a proporção de entrevistas por amostra por modalidade.

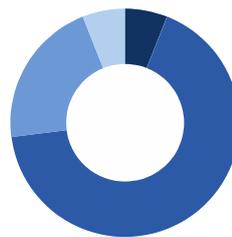
Figura 2: Dimensão da amostra por modalidade

Amostra Pré-Partida

Amostra ≥ 4 Meses



44% Trabalho
36% Sociedade Civil
10% Abrigo-Abrigo
10% Reunificação Familiar



6% Trabalho
67% Sociedade Civil
21% Abrigo-Abrigo
6% Reunificação Familiar

Indicadores Demográficos

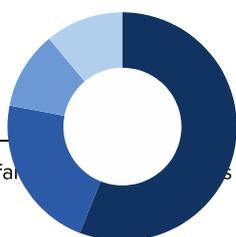
Tabela 4: Indicadores demográficos por amostra

	Amostra Pré-Partida	Amostra ≥ 4 Meses
Tamanho da amostra (em termos de núcleos familiares)	366	107
Tamanho da amostra (em termos de indivíduos)	892	314
Tamanho médio dos núcleos familiares	2,4	2,9
Proporção de gênero nos núcleos familiares (masculino:feminino)	60 : 40	56 : 44
Proporção de idade nos núcleos familiares (criança:adulto)	28 : 72	32 : 68
% de núcleos familiares com um só membro	50%	38%
% de núcleos familiares com um só membro do sexo masculino	93%	73%
% de núcleos familiares com um só membro do sexo feminino	7%	27%
% de núcleos familiares com ao menos um filho < 18 anos	32%	38%
% de núcleos familiares com ao menos um filho < 5 anos	20%	21%
% de núcleos familiares com ao menos um adulto com 65 anos ou mais	1%	2%
% de núcleos familiares com ao menos um membro de uma comunidade etnicamente indígena	2%	4%
% de núcleos familiares chefiados por mulheres	9%	16%
% de núcleos familiares monoparentais chefiados por homens ⁸	54%	32%

As principais diferenças na estrutura demográfica dos núcleos familiares entre as duas amostras podem ser explicadas pelo fato de a amostra pré-partida ser constituída principalmente por núcleos familiares realocados como parte da modalidade Trabalho (43%). Em geral, esta modalidade tende a dar prioridade a adultos em idade ativa e sem família. Os dados desagregados relativos a este subconjunto específico da amostra pré-partida mostram que 2 a cada 3 núcleos familiares entrevistados representavam núcleos familiares de um só membro e apenas 1 a cada 4 núcleos familiares participantes dessa modalidade tinham filhos. Em contraste, 2 a cada 5 núcleos familiares entrevistados como parte da amostra ≥ 4 meses tinham pelo menos um filho, e a proporção de núcleos familiares com um só membro era a mesma.

Do total de 5 núcleos familiares que indicaram ter pelo menos um membro que se identifica como pertencente a um grupo etnicamente indígena dentro da amostra ≥ 4 meses, todos tinham sido realocados como parte da modalidade Sociedade Civil, em comparação com as 9 famílias da amostra pré-partida que foram realocadas pelas seguintes modalidades:

Figura 3: Domicílios desagregados pela presença de ao menos um membro indígena apenas na amostra pré-partida



56% Trabalho
22% Sociedade Civil

⁸ Trata-se de núcleos familiares chefiados por um homem, que é responsável por outros membros do núcleo familiar

11% Abrigo-Abrigo
11% Reunificação Familiar

Considerando que as duas modalidades mais prevalentes disponíveis na amostra de ≥ 4 meses são grupos das modalidades sociedade civil (67%) e Abrigo-Abrigo (22%), que são comparados nas duas amostras abaixo:

Tabela 5: Indicadores demográficos desagregados para a modalidade Abrigo-para-abrigo

	Amostra pré-partida	Amostra ≥ 4 meses
Tamanho da amostra (em termos de núcleos familiares)	36	23
Tamanho da amostra (em termos de indivíduos)	105	76
Tamanho médio dos núcleos familiares	2,9	3,3
Proporção de gênero nos núcleos familiares (masculino : feminino)	50 : 50	55 : 45
Proporção de idade nos núcleos familiares (criança : adulto)	42 : 58	32 : 68
% de núcleos familiares com um só membro	33%	30%
% de núcleos familiares com um só membro do sexo masculino	33%	17%
% de núcleos familiares com um só membro do sexo feminino	0%	13%
% de núcleos familiares com ao menos um filho < 18 anos	61%	48%
% de núcleos familiares com ao menos um filho < 5 anos	39%	22%
% de núcleos familiares com ao menos um adulto com 65 anos ou mais	0%	0%
% de núcleos familiares com ao menos um membro de uma comunidade etnicamente indígena	2%	0%
% de núcleos familiares chefiados por mulheres	11%	5%
% de núcleos familiares monoparentais chefiados por homens ⁹	39%	4%

Tabela 6: Indicadores demográficos desagregados para a modalidade Sociedade Civil

	Amostra pré-partida	Amostra ≥ 4 meses
Tamanho da amostra (em termos de núcleos familiares)	133	72
Tamanho da amostra (em termos de indivíduos)	296	211
Tamanho médio dos núcleos familiares	2,2	2,9
Proporção de gênero nos núcleos familiares (masculino : feminino)	60 : 40	56 : 44
Proporção de idade nos núcleos familiares (criança : adulto)	17 : 83	32 : 68
% de núcleos familiares com um só membro	19%	35%
% de núcleos familiares com um só membro do sexo masculino	16%	25%
% de núcleos familiares com um só membro do sexo feminino	3%	10%
% de núcleos familiares com ao menos um filho < 18 anos	9%	39%
% de núcleos familiares com ao menos um filho < 5 anos	3%	22%
% de núcleos familiares com ao menos um adulto com 65 anos ou mais	0%	0%
% de núcleos familiares com ao menos um membro de uma comunidade etnicamente indígena	1%	0%
% de núcleos familiares liderados por mulheres	10%	10%
% de núcleos familiares monoparentais liderados por homens ¹⁰	48%	20%

Considerando que o número de entrevistas realizadas como parte da amostra ≥ 4 meses para as modalidades Trabalho e Reunificação Familiar representou, cada uma, menos de 6% da amostra global, a Tabela 7 apresenta os dados demográficos para essas duas modalidades apenas para a amostra pré-partida.

⁹ Ibid.

¹⁰ Ibid.

Tabela 7: Indicadores demográficos para a amostra pré-partida desagregados por modalidade

	Reunificação Familiar	Trabalho
Tamanho da amostra (em termos de núcleos familiares)	38	159
Tamanho da amostra (em termos de indivíduos)	157	334
Tamanho médio dos núcleos familiares	4,1	2,1
Proporção de gênero nos núcleos familiares (masculino : feminino)	55 : 45	66 : 44
Proporção de idade nos núcleos familiares (criança : adulto)	43 : 58	27 : 73
% de núcleos familiares com um só membro	16%	67%
% de núcleos familiares com um só membro do sexo masculino	8%	66%
% de núcleos familiares com um só membro do sexo feminino	8%	1%
% de núcleos familiares com ao menos um filho < 18 anos	74%	25%
% de núcleos familiares com ao menos um filho < 5 anos	47%	19%
% de núcleos familiares com ao menos um adulto com 65 anos ou mais	3%	2%
% de núcleos familiares com ao menos um membro de uma comunidade etnicamente indígena	2%	3%
% de núcleos familiares chefiados por mulheres	29%	2%
% de núcleos familiares monoparentais chefiados por homens ¹¹	24%	70%

Indicadores Educacionais

É interessante notar que o nível educacional geral foi um pouco mais elevado entre os núcleos familiares que tinham optado por participar no programa de interiorização anteriormente se comparados aos que estavam partindo na época da pesquisa. O mais alto nível de qualificação educacional alcançado por qualquer membro do núcleo familiar da amostra pré-partida foi o ensino médio (57%), seguido pelo ensino fundamental (16%) e o diploma técnico (13%), enquanto que entre os núcleos familiares da amostra ≥ 4 meses a maior proporção de núcleos familiares tinham alcançado o ensino médio (51%), seguido de diploma universitário (20%) e diploma técnico (14%). É provável que esse fator tenha alguma influência nos dados apresentados subsequentemente nesse relatório, no que diz respeito à oportunidades de emprego com base na hipótese que aqueles que atingiram um maior nível de escolaridade terão melhores oportunidades no mercado de trabalho.

A Tabela 8 abaixo mostra informações sobre o nível de escolaridade mais elevado atingido por qualquer membro de um núcleo familiar, desagregadas por modalidade.

Tabela 8: Nível mais elevado de escolaridade de um membro do núcleo familiar

Modalidade	Ensino Fundamental		Ensino Médio		Diploma Universitário		Diploma Técnico		Certificação Profissional		Nenhum	
	PP	$\geq 4M$	PP	$\geq 4M$	PP	$\geq 4M$	PP	$\geq 4M$	PP	$\geq 4M$	PP	$\geq 4M$
Total	16%	14%	57%	51%	13%	20%	13%	14%	1%	1%	0%	0%
Abrigo-para-Abrigo	25%	26%	61%	35%	6%	18%	6%	22%	0%	0%	3%	0%
Reunificação Familiar	11%	*	61%	*	18%	*	11%	*	0%	*	0%	*
Sociedade Civil	13%	8%	59%	57%	15%	21%	13%	13%	1%	1%	0%	0%
Trabalho	18%	*	53%	*	11%	*	16%	*	2%	*	0%	*

PP = pré-partida; $\geq 4M$ = ≥ 4 meses

* Considerando que as amostras que representam as modalidades Trabalho e Reunificação Familiar foram muito pequenas no grupo ≥ 4 meses, os dados dessas duas modalidades não são desagregados neste relatório, mas são incluídos na análise global, enquanto os dados sobre as modalidades Abrigo-Abrigo e Sociedade Civil são desagregados. No entanto, todos os dados

¹¹ Ibid.

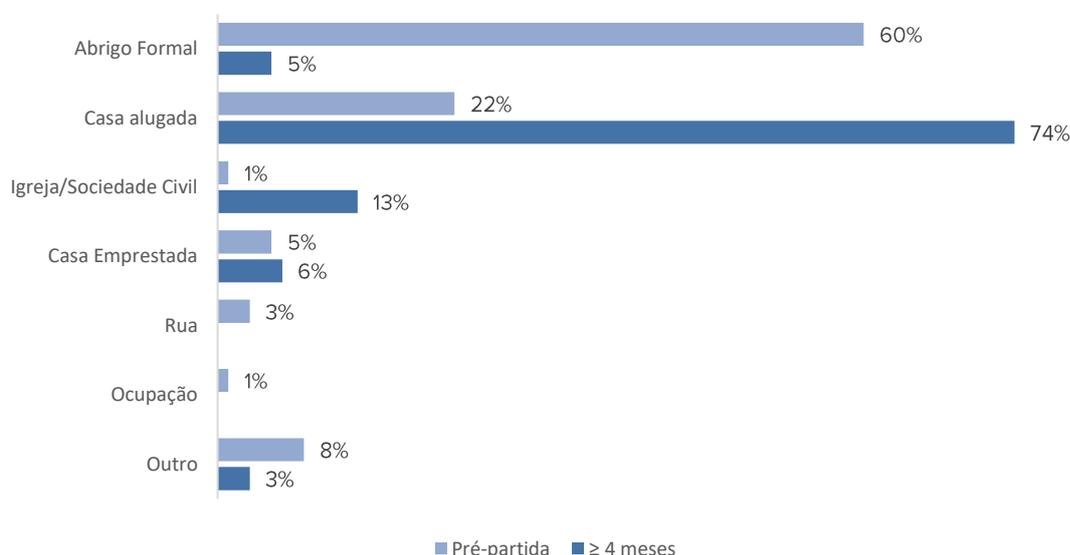
desagregados aqui apresentados, incluindo a amostra pré-partida, devem ser considerados apenas como um estudo de caso, já que o número de amostras não é estatisticamente representativo.

Perfil de Habitação

Quase 2/3 dos núcleos familiares da amostra pré-partida viviam num abrigo formal gerido pelo ACNUR em Boa Vista. Aqueles que não estavam alojados em abrigos viviam em casas alugadas (22%) ou emprestadas (5%) ou no abrigo organizado pelas Forças Armadas Brasileiras atrás da estação de ônibus de Boa Vista (6%). 3% dos núcleos familiares entrevistados supostamente viviam nas ruas.

O número de núcleos familiares vivendo em casas alugadas ou alojamentos organizados por grupos da Sociedade Civil aumentou para 87% (74% e 13%, respectivamente) na amostra ≥ 4 meses. Dentro deste grupo nenhum núcleo familiar relatou viver nas ruas. Os outros núcleos familiares relataram viver em casas emprestadas ou abrigos formais geridos por ONGs. 10% dos núcleos familiares entrevistados dentro da amostra ≥ 4 meses relataram ter problemas com sua habitação, incluindo problemas estruturais, superlotação, problemas com saneamento e risco de despejo.

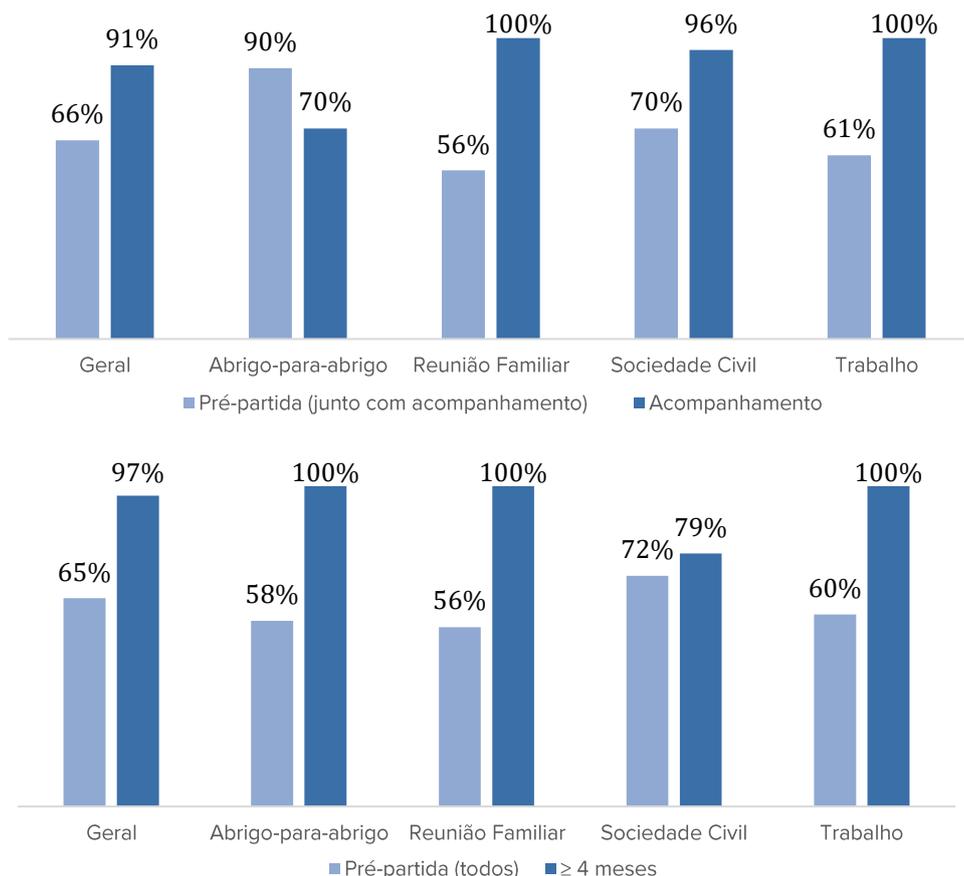
Figura 4: Perfil habitacional dos núcleos familiares



Indicadores de renda

O perfil dos núcleos familiares com pelo menos um membro envolvido em atividades geradoras de renda em todas as amostras apresenta diferenças acentuadas - alinhado com o que era esperado, considerando os objetivos do programa de melhorar as oportunidades disponíveis para os solicitantes de reconhecimento da condição de refugiado e migrantes venezuelanos e proporcionar condições de vida dignas e auto-suficientes. A Figura 5 abaixo compara a porcentagem de núcleos familiares que relatam ter ao menos um membro ativamente envolvido numa atividade de geração de renda nas quatro amostras: pré-partida (para todas as famílias), pré-partida (para as famílias que também participaram em entrevistas de acompanhamento), acompanhamento de 6 a 8 semanas após a realocação e ≥ 4 meses após a realocação.

Figura 5: % de núcleos familiares com pelo menos um membro ativamente envolvido em uma atividade geradora de renda (comparação entre a amostra pré-partida e a amostra de acompanhamento e entre a amostra pré-partida total e a amostra ≥ 4 meses, respectivamente)



Os dados de renda das amostras indica grandes diferenças, com uma renda mensal média de **R\$ 532 (US\$ 140)** para a amostra pré-partida, considerando todos os núcleos familiares e uma renda mensal média de **R\$ 1.758 (US\$ 463)** para a amostra ≥ 4 meses após a realocação.^{12,13} As mudanças na renda mensal média dos núcleos familiares que foram entrevistados pré-partida e nas entrevistas de acompanhamento 6-8 semanas após a realocação foram de **R\$ 574 (US\$ 151)** para **R\$ 1.221 (US\$ 322)**.¹⁴ Isso é indicativo de uma tendência positiva para núcleos familiares como resultado de sua participação no programa já a curto prazo, que é sustentada após o programa.

Para entender se o nível de escolaridade teve alguma influência nos níveis de renda global, o conjunto de dados ≥ 4 meses foi desagregado para os três melhores níveis educacionais. Núcleos familiares cujo maior nível de escolaridade era o ensino médio (51%) relataram uma renda média de **R\$ 1.751 (compatível com a média global)**, os 20% da amostra que possuíam diploma universitário relataram uma renda média de **R\$ 1.960 (10% mais alta que a média global)**, e aqueles com diplomas técnicos (14%) relataram uma renda média de **R\$ 1.449 (20% menor que a média global)**. Vale lembrar que entre os núcleos familiares que haviam completado o ensino fundamental mas não o ensino médio (14%) a renda média relatada foi **R\$1.788 (1% mais alta que a média global)**, indicando que é possível que a conclusão do ensino fundamental tenha influência limitada sobre a renda.

Uma hipótese subsequente pode ser a de que o tipo de trabalho disponível no mercado de trabalho para os venezuelanos em questão desempenha um fator determinante no potencial de geração de renda - em última análise, atenuando a capacidade de os indivíduos mais qualificados acederem a vagas de trabalho relevantes. Os dados foram desagregados com foco apenas na amostra ≥ 4 meses, para determinar se o nível de escolaridade tinha alguma influência no número de núcleos familiares envolvidos em diferentes formas de emprego. A Tabela 9 apresenta uma visão geral dos resultados:¹⁵

¹² <https://treasury.un.org/operationalrates/OperationalRates.php> Julho de 2019 1 US\$ = R\$ 3,793

¹³ Núcleos familiares que relataram renda 0 foram excluídas do cálculo.

¹⁴ Ibid.

¹⁵ As porcentagens são calculadas com base numa amostra de 104 famílias que responderam afirmativamente ("Si") a perg.3.0 - se eles ou um membro do seu núcleo familiar tinham acesso a uma fonte de renda no momento da entrevista.

Tabela 9: Tipo de emprego por nível de escolaridade*

	Emprego Formal (Contratual)	Autônomo (Empresário/a)	Informal (Emprego regular sem contrato ex: faxineiro/a)	Trabalho por diária
<i>Geral</i>	65%	6%	21%	21%
Ensino Fundamental	79%	0%	14%	14%
Ensino Médio	58%	5%	22%	24%
Diploma Universitário	68%	11%	26%	21%
Diploma técnico	73%	5%	16%	16%
Certificação Profissional	100%	0%	0%	0%

* Note que os núcleos familiares podiam escolher mais de uma opção caso diferentes membros do núcleo familiar estivessem envolvidos em diferentes tipos de emprego ou nos casos em que os membros do núcleo familiar tinham mais de um emprego.

Os dados não indicam essencialmente a existência de uma correlação clara entre o nível de instrução e o tipo de emprego dos membros dos núcleos familiares. No entanto, vale lembrar que isso não indica a inexistência dessa correlação - o nível de escolaridade relacionado ao tipo de emprego não foi pesquisado para cada indivíduo do núcleo familiar. Além disso, fatores como oportunidades insuficientes e falta de empregos disponíveis relevantes para a qualificação daqueles com nível de escolaridade mais alto podem influenciar (conforme os 33% de núcleos familiares que indicaram terem dificuldade de encontrar emprego), assim como fatores como a barreira linguística (relatada como um problema por 23% dos núcleos familiares) falta de documentação e problemas enfrentados pelos núcleos familiares ao preencher pré-requisitos exigidos pelos empregadores (ex: ter CVs completos e impressos que cumpram as exigências do empregador, etc.) - ambos fatores relatados como desafios ao procurar emprego por cerca de 10% dos núcleos familiares.

Por último, vale a pena analisar se o tipo de emprego exercido por um núcleo familiar tem impacto no seu nível de renda global. Os resultados são apresentados na Tabela 10 abaixo:¹⁶

Tabela 10: Renda domiciliary media do núcleo familiar controlada para o tipo de emprego comunicado *

Emprego Formal (Contratual)	Autônomo (Empresário/a)	Informal (Emprego regular sem contrato ex: faxineiro/a)	Trabalho por diária
BRL 1.919	BRL 600	BRL 1.642	BRL 1.125

* Considerando que os núcleos familiares podem ter vários membros exercendo simultaneamente o mesmo ou diferentes tipos de emprego, os dados são, na melhor das hipóteses, apenas indicativos de uma tendência potencial.

Indicadores de dívida

De um modo geral, cerca de **1 a cada 4** núcleos familiares que tinham se realocado pelo menos 4 meses antes da pesquisa indicaram possuir algum tipo de dívida no momento da entrevista. Representando um aumento acentuado em comparação com os núcleos familiares pré-partida em Boa Vista, onde **1 a cada 10** relatou ter algum tipo de dívida. A incidência da dívida foi particularmente elevada entre os núcleos familiares da amostra de ≥ 4 meses que tinham sido realocados através da modalidade reunificação familiar (**50%**) e ficou na média para os que tinham sido realocados como parte da modalidade sociedade civil (**24%**). A incidência da dívida foi menor entre as modalidades abrigo-abrigo e trabalho (**13% e 17%, respectivamente**).

Fatores que levaram os solicitantes de reconhecimento da condição de refugiado e migrantes venezuelanos a optar pelo Programa de Interiorização

Considerando a capacidade limitada de Boa Vista absorver os solicitantes de reconhecimento da condição de refugiado e migrantes venezuelanos no mercado de trabalho face ao número constante de recém-chegados, esperava-se que a principal motivação para os núcleos familiares optarem pelo

¹⁶ As porcentagens são calculadas com base numa amostra de 104 famílias que responderam afirmativamente ("Si") a perg.3.0 - se eles ou um membro do seu núcleo familiar tinham acesso a uma fonte de renda no momento da entrevista.

programa de interiorização fosse encontrar oportunidades de subsistência. Isso foi confirmado pelos dados com 78% da amostra pré-partida e 82% da amostra ≥ 4 meses indicando que optaram pelo programa com a expectativa de encontrar oportunidades de subsistência. Outros fatores que motivaram a decisão de participar incluíram a expectativa de que a realocação para outros lugares iria melhorar a sua qualidade de vida em geral, em razão da reunificação familiar, bem como a expectativa de um clima mais agradável do que o encontrado em Roraima.

Antes da sua realocação¹⁷ os núcleos familiares, residiam em Boa Vista, em média, há pouco mais de 8 meses, com variações significativas baseadas na modalidade pela qual as pessoas eram realocadas. Os participantes da modalidade abrigo-abrigo tinham residido em Boa Vista em média 12 meses, em comparação com pouco mais de 9 meses para os participantes da modalidade Sociedade Civil e 6 meses para os participantes da modalidade Trabalho. Com base nesses dados, é possível excluir a existência de uma correlação entre o período de tempo que um núcleo familiar esteve em Boa Vista e a sua probabilidade de participar da interiorização.

Mudança em indicadores de subsistência após a participação no Programa de Interiorização

8 a cada 10 núcleos familiares da amostra pré-partida indicaram ter pelo menos um membro em idade ativa (18-65 anos) procurando emprego ativamente no momento da entrevista. Esta proporção caiu para 2 a cada 5 na entrevista de acompanhamento 6-8 semanas após a partida, com 1 a cada 2 núcleos familiares com pelo menos um membro ativamente à procura de emprego entre as famílias que tinham se realocado ≥ 4 meses antes da pesquisa.

Comparando os dados controlados unicamente para os núcleos familiares que participaram tanto nas entrevistas pré-partida como nas entrevistas de acompanhamento, surge o seguinte cenário:

Tabela 11: Mudanças no tipo de emprego dos membros dos núcleos familiares por modalidade de interiorização*

	Trabalho por Diária		Informal (Emprego regular sem contrato ex: faxineiro/a)		Autônomo (Empresário/a)		Emprego Formal (Contratual)	
	PP	AC	PP	AC	PP	AC	PP	AC
Geral	52%	16%	25%	4%	21%	1%	7%	77%
Abrigo-Abrigo	44%	43%	22%	0%	22%	0%	0%	14%
Reunificação Familiar	20%	39%	30%	6%	40%	0%	20%	61%
Sociedade Civil	70%	24%	30%	10%	19%	0%	8%	62%
Trabalho	44%	3%	20%	0%	17%	1%	5%	97%

PP = pré-partida; AC = amostra de acompanhamento

*Todos os dados desagregados aqui apresentados por modalidade devem ser considerados apenas como um estudo de caso, já que o número de amostras não é estatisticamente representativo.

Parece evidente com base nos dados acima que a elevada prevalência de núcleos familiares que estavam sendo realocados pela modalidade Trabalho influencia fortemente o aumento maciço da incidência de núcleos familiares empregados em empregos formais (com contrato) (de 7% na amostra pré-partida para 77% durante as entrevistas de acompanhamento). No entanto, as tendências indicativas que mostram grandes mudanças no sentido do emprego formal entre os núcleos familiares das modalidades reunificação familiar e sociedade civil demonstram que a probabilidade de os núcleos familiares encontrarem oportunidades de trabalho contratuais fora de Roraima é, de fato, mais elevada. A mão-de-obra por diária continua também a ser uma grande - embora significativamente menos importante - oportunidade de emprego para núcleos familiares participantes do programa na época da pesquisa. A diminuição total das atividades informais e independentes é notável, embora estas últimas possam ser influenciadas pelo fato de o trabalho autônomo frequentemente exigir outros arranjos (registro, aluguel de instalações, etc.) ou a estocagem de insumos para a prática de um determinado ofício. Considerando que os núcleos familiares na amostra de acompanhamento se encontravam na sua

¹⁷ Data is taken solely from the pre-departure sample

cidade de destino há menos de 2 meses a probabilidade de os indivíduos terem estabelecido uma atividade empresarial é relativamente limitada.

A comparação do conjunto completo de dados da amostra pré-partida com os núcleos familiares da amostra ≥ 4 meses (Ver quadro 12 abaixo) mostra alterações semelhantes, embora menos acentuadas, com uma maior prevalência do emprego informal e independente após a realocação. Notavelmente, os participantes da modalidade abrigo-abrigo eram significativamente mais suscetíveis a terem um emprego formal do que os que ainda se encontravam no âmbito de apoio do programa.

Tabela 12: Mudanças no tipo de emprego dos membros dos núcleos familiares por modalidade de interiorização*

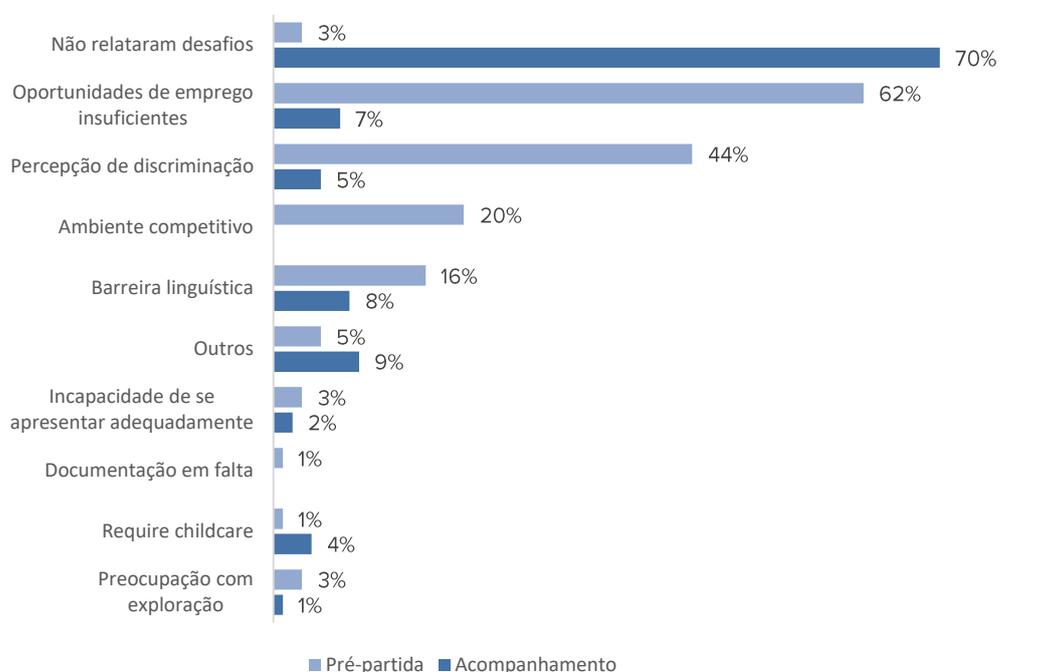
	Trabalho por Diária		Informal (regular employment without contract; i.e. cleaner)		Self-employed (entrepreneur)		Formal (contractual employment)	
	PP	≥ 4M	PP	≥ 4M	PP	≥ 4M	PD	≥ 4M
Geral	47%	21%	29%	21%	20%	6%	5%	65%
Abrigo-Abrigo	33%	17%	33%	26%	24%	0%	0%	70%
Reunificação Familiar	35%	*	23%	*	31%	*	11%	*
Sociedade Civil	51%	22%	28%	23%	25%	9%	5%	62%
Trabalho	49%	*	30%	*	10%	*	4%	*

PP = pré-partida; ≥4 = amostra ≥ 4 meses

* Os dados para estas modalidades não são mostrados devido ao tamanho extremamente pequeno da amostra.

De acordo com estas tendências que mostram um potencial maior de engajamento dos participantes do programa em oportunidades de emprego formal após a realocação, um menor número de núcleos familiares indicaram enfrentar desafios ao procurar emprego com 70% dos participantes da entrevista de acompanhamento relatando não terem enfrentado nenhum desafio, comparado a uma porcentagem de 4% nas entrevistas pré-partida.

Figura 6: % de núcleos familiares que reportaram desafios ao procurar emprego*



* Note que essa pergunta permitiu a seleção de várias opções caso o núcleo familiar tenha mencionado mais de um desafio.

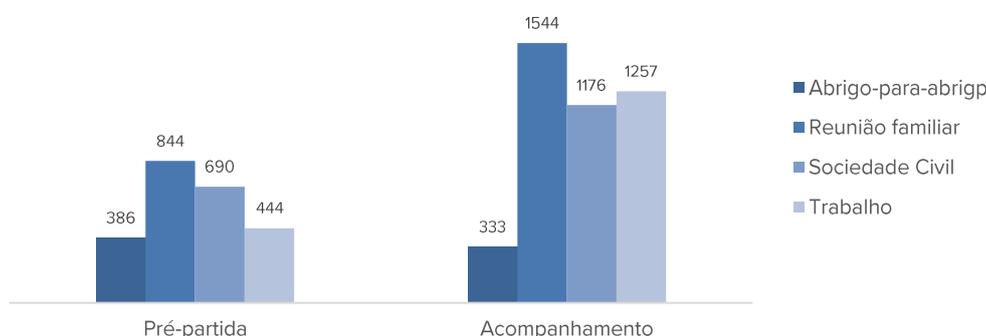
Dentro da amostra de ≥ 4 meses, as principais dificuldades para encontrar emprego citadas pelos núcleos familiares incluíam falta de empregos suficientes (17%), preocupações sobre proteção (13%), barreiras linguísticas (13%) e dificuldades em se apresentar adequadamente para uma oportunidade - ou seja, custos de transporte, impressão de CVs, vestuário adequado, etc. - (6%). Entre as explicações dadas na categoria "Outros", os entrevistados mencionaram procedimentos burocráticos, a necessidade de recomendação por parte de brasileiros, e não ter conhecimento suficiente de sua cidade de destino como fatores que criam desafios para encontrarem emprego.

Vale notar que o tempo médio necessário para os membros dos núcleos familiares da amostra ≥ 4 meses encontrarem emprego foi de aproximadamente 1,2 meses.

Tal como mencionado anteriormente no perfil socio-econômico, a renda média das amostras vai de R\$ 574 (US\$ 151) (pré-partida) para R\$ 1.221 (US\$ 322) durante o período de acompanhamento 6 a 8 semanas pós-realocação (para os mesmos núcleos familiares), e de R\$ 532 (US\$ 140) pré-partida para R\$ 1.758 (US\$ 463) ≥ 4 -meses após a realocação (núcleos familiares diferentes).^{18,19} isto representa uma diferença de 230% na renda média entre os núcleos familiares entrevistados pré-partida e ≥ 4 meses após a realocação²⁰.

Ao comparar o conjunto de dados unicamente para os núcleos familiares que participaram tanto em entrevistas pré-partida como de acompanhamento, a proporção de membros do núcleo familiar ativamente envolvidos numa atividade geradora de renda aumentou de 66% antes da partida para 91% no momento do acompanhamento. A renda média dos núcleos familiares passou de R\$ 574 para R\$ 1.221 - um aumento de 113% - e a porcentagem de famílias confiantes de que a sua fonte de renda é sustentável até ao final do ano aumentou de 15% para 81%. A Figura 7 apresenta as variações na renda média por modalidade de interiorização.

Figura 7: Variação da renda média dos núcleos familiares em R\$ por modalidade de interiorização*



* Todos os dados desagregados aqui apresentados devem ser considerados apenas como um estudo de caso, já que o número de amostras não é estatisticamente representativo.

As entrevistas com os atores-chave sobre o tema da empregabilidade relataram que a dimensão do desafio de inserir os venezuelanos que chegam ao mercado de trabalho é grande, uma vez que o desemprego é uma questão que atormenta as economias de muitas cidades e municípios em todo o Brasil. Fatores como a barreira linguística e os casos relatados de discriminação e xenofobia foram particularmente mencionados pelos atores-chave como fatores que aumentam a complexidade dos atuais desafios do mercado de trabalho. Como resultado, os atores-chave assinalaram tendências de maior participação no mercado de trabalho informal, o que preocupa as autoridades locais, dado o potencial de violações dos direitos trabalhistas por empregadores locais.

¹⁸ <https://treasury.un.org/operationalrates/OperationalRates.php> Julho 2019 US\$ 1 = R\$ 3,793

¹⁹ Núcleos familiares que relataram renda 0 foram excluídas do cálculo.

²⁰ Isto é indicativo de uma tendência positiva em termos de potencial de renda para os núcleos familiares, em resultado da sua participação no programa a curto prazo e se sustentando após o programa.

Mudança no índice de acesso à serviços após da participação no Programa de Interiorização

Sobre o tema de acesso a serviços públicos e de assistência social, os informantes-chave relataram desafios particulares causados por cortes de verbas federais, altos níveis de burocracia e a falta de pessoal qualificado limitando a capacidade de fornecer adequadamente os serviços que consideram necessários para atender às necessidades tanto da população local quanto das populações sendo interiorizadas. Os informantes-chave relataram diferentes níveis de impacto causados por estas barreiras, no entanto, indicaram que isso não impediu os coordenadores públicos e os trabalhadores da linha da frente de adaptar e fornecer os melhores serviços possíveis, considerando os recursos disponíveis.

Notavelmente, todos os atores-chave mencionaram que a situação geral dentro de seus respectivos departamentos não foi especificamente afetada pela chegada dos venezuelanos e que os desafios enfrentados são um reflexo do recente contexto econômico e político brasileiro. Na verdade, os atores-chave em geral descreveram a chegada de solicitantes de reconhecimento da condição de refugiado e migrantes venezuelanos como algo que incentivou os prestadores de serviços a reavaliarem e adaptarem seu planejamento estratégico. Como exemplos, os atores-chave citaram o estabelecimento de equipes dedicadas a apoiar os solicitantes de reconhecimento da condição de refugiado e migrantes, o fato de que os funcionários públicos têm sido melhor instruídos sobre as leis de migração de forma a prepará-los para compreender e lidar com essa população vulnerável, e a organização de forças-tarefa para atender as urgentes demandas de educação, saúde e assistência social.

Como resultado, os atores-chave relataram que solicitantes de reconhecimento da condição de refugiado e migrantes estão sendo inscritos em programas públicos de assistência social, doenças crônicas estão sendo mapeadas, aulas de português organizadas, crianças matriculadas em escolas, palestras sendo feitas sobre como ingressar no mercado de trabalho e sobre leis trabalhistas, e apoio está sendo fornecido para que essas pessoas encontrem oportunidades de subsistência. Em algumas cidades os resultados atingidos no apoio a solicitantes de reconhecimento da condição de refugiado e migrantes recém-chegados foram considerados tão positivos que workshops de capacitação e conscientização foram duplicados em outros municípios com o objetivo de explicar como a interiorização foi planejada e organizada e questões práticas relacionadas à implementação.

Apesar do relativo sucesso da realocação voluntária dos venezuelanos, os atores-chave citaram uma preocupação comumente mencionada de que a capacidade de suas cidades de absorver esses recém-chegados estava perto de atingir ou já havia atingido o seu limite. As limitações de espaço e os orçamentos limitados de saúde pública, educação e assistência social foram citados como os principais motivos para essa preocupação. Um dos atores-chave em particular indicou que a situação "única" que os fornecedores de serviços na linha de frente enfrentam havia começado a afetar a saúde mental de alguns de seus colegas assistentes sociais, para quem esse novo contexto humanitário era particularmente complexo e especialmente sensível.

Assistência humanitária

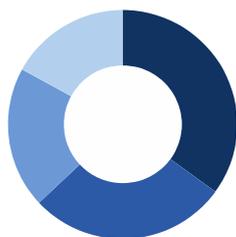
A proporção de famílias que haviam recebido assistência humanitária formal ou informal nos 30 dias anteriores à entrevista (na forma de doações em dinheiro, de alimentos ou de itens não alimentares) aumentou de 24% para 60% entre as amostras pré-partida e acompanhamento; as principais fontes dessa assistência são mostradas nos gráficos abaixo. Isso faz sentido considerando que na época da entrevista de acompanhamento os núcleos familiares estariam sendo diretamente assistidos pelo programa de interiorização. Os núcleos familiares da amostra ≥ 4 meses comunicaram níveis semelhantes aos do grupo pré-partida, com 27% indicando que tinham recebido alguma forma de doação de caridade nos 30 dias anteriores à entrevista. A semelhança dos números é interessante considerando que Boa Vista vêm fazendo grandes esforços para fornecer uma resposta humanitária à emergência federal declarada, enquanto tal foco não existe em nenhum outro local além de Roraima e Manaus (AM). No entanto, as famílias venezuelanas relatam níveis semelhantes de apoio humanitário. A pesquisa também explorou as fontes do apoio humanitário recebido - como é mostrado na Figura 8 abaixo.

Figura 8: Fontes de assistência humanitária/caridade nos 30 dias anteriores à entrevista relatadas em todas as amostras

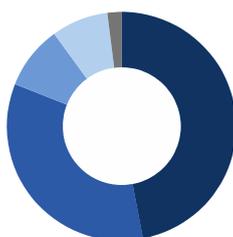
Pré-Partida (todas)

Acompanhamento

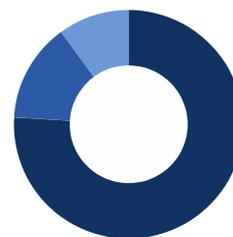
≥ 4 meses



35% ONGs
28% Agências da ONU
20% Apoio de Grupos Informais*
17% Grupos de Igreja



47% Grupos de Igreja
34% Apoio de Grupos Informais*
9% Agências da ONU
8% ONGs
2% Não sabia



76% Grupos de Igrejas
14% ONGs
10% Apoio de Grupos Informais*

* Grupos informais de apoio referenciados envolvem principalmente cidadãos brasileiros e outros membros da comunidade venezuelana.

Mais uma vez, a apresentação dos valores de cada amostra lado a lado na Figura 8 não é para fins comparativos, dadas as diferenças existentes na composição de cada amostra e na abordagem utilizada para criar cada amostra. Na verdade, o que os resultados acima apresentados indicam é uma progressão no sentido de um maior envolvimento dos atores da sociedade civil e menor envolvimento dos grupos de ajuda humanitária após a realocação para além das áreas abrangidas pela Operação Acolhida.

Serviços sociais

Foi perguntado aos núcleos familiares se eles haviam buscado acesso aos serviços sociais oferecidos pelo governo federal brasileiro como o CRAS²¹, CRAES²², CAPS²³. No geral, as tendências indicativas apontaram para uma diminuição no número de núcleos familiares (entrevistados tanto antes quanto aproximadamente 6 a 8 semanas após de sua realocação) que haviam procurado esses serviços, com 37% que buscaram serviços sociais em Boa Vista e 28% que o fizeram após chegarem na cidade de destino; 100% dos quais buscavam receber o Bolsa Família²⁴. Essa diminuição pode ser explicada pelo fato de que as entrevistas de acompanhamento ocorreram relativamente cedo após sua chegada e, como tal, devem ser consideradas dentro da perspectiva de que talvez muitos ainda não possuíam conhecimento ou haviam tido tempo para buscar assistência na fase inicial do programa. Ainda assim, o fato de que quase 1 a cada 3 núcleos familiares buscaram serviços sociais logo após sua chegada ao menos indica que tais serviços (e o Bolsa Família em particular) são priorizados pelos núcleos familiares. O nível de dificuldades experimentadas por esse sub-grupo amostral em particular permaneceu relativamente constante com cerca de 1 a cada 4 núcleos familiares relatando dificuldades em acessar

²¹ **CRAS – Centro de Referência de Assistência Social;** O CRAS é uma instituição dedicada ao fornecimento de serviços de assistência social que buscam fortalecer as relações comunitárias e familiares. O CRAS trabalha com a inclusão de usuários no CADUNICO (um instrumento que identifica e caracteriza as famílias de baixa renda, permitindo que o governo entenda melhor a realidade socioeconômica da população. Contém informações tais como: características da residência, composição demográfica, nível de escolaridade, emprego e renda, entre outros - <http://mds.gov.br/assuntos/cadastro-unico/o-que-e-e-para-que-serve>) para ter acesso aos benefícios federais: **Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família** (O PAIF - consiste no trabalho social com núcleos familiares, com o propósito de fortalecer a função protetiva da família, prevenindo a quebra dos laços familiares, promovendo o acesso e gozo dos direitos e contribuindo com a melhoria da qualidade de vida <http://mds.gov.br/acesso-a-informacao/perguntas-frequentes/assistencia-social/psb-protecao-social-basica/projetos-psb/servico-de-protecao-e-atendimento-integral-a-familia-2013-paif>), **Bolsa Família** (um programa de transferência direta de renda objetivando famílias que vivem em pobreza e pobreza extrema em todo o país, ajudando as famílias a superar o ciclo de pobreza auto-perpetuantes <http://www.caixa.gov.br/programas-sociais/bolsa-familia/>), **Benefício de Prestação Continuada** (BPC) consiste num salário mínimo para idosos e deficientes que não podem ser apoiados pelas suas famílias. Brasileiros, nascidos ou naturalizados, bem como pessoas de nacionalidade portuguesa, desde que tenham uma prova de residência permanente no Brasil, têm direito a BPC se sua renda familiar per capita for calculada em menos de um quarto do salário mínimo atual <http://mds.gov.br/assuntos/assistencia-social/beneficios-assistenciais/bpc>), **Prestações Ocasionais** (em casos de vulnerabilidade excepcional ou extrema, prestações ocasionais são oferecidas a cidadãos e famílias que não conseguem lidar sozinhas com situações adversas que enfraquecem suas capacidades. A oferta desses benefícios também pode ocorrer através da identificação de pessoas e famílias em situações de vulnerabilidade através de consultas realizadas pelas equipes de Assistência Social. <http://mds.gov.br/assuntos/assistencia-social/beneficios-assistenciais/beneficios-eventuais>).

²² **CREAS - Centro de Referência Especializado em Assistência Social;** O CRAES é uma instituição que atua contra a violação de direitos das crianças, adolescentes, idosos e mulheres em situação de vulnerabilidade social, envolvendo o tráfico de pessoas, abuso sexual de crianças e violência contra mulheres e idosos.

²³ **CAPS – Centro de Atenção Psicossocial;** O CAPS atua no cuidado de indivíduos que têm distúrbios mentais e precisam ser acompanhados com terapia e uso regular de medicamentos.

²⁴ (Ver nota de rodapé 21)

benefícios sociais. Os desafios percebidos pelos núcleos familiares incluíam problemas com o software de registro (causando longos períodos de espera), não ter os documentos exigidos em mãos, e problemas com transporte para comparecer aos centros de registro.

Vale notar que 2% dos entrevistados da amostra de acompanhamento mencionaram o acesso à creches como algo que aliviaria as dificuldades para encontrar emprego, além do benefício de garantir um ambiente seguro (e supervisionado) para seus filhos fora do núcleo familiar. Apesar de esse não ser um indicador estatisticamente significativo, ele menciona uma necessidade interessante que pode evoluir com o tempo.

A ampliação do conjunto de dados para a comparação das respostas fornecidas por toda a amostra pré-partida com as fornecidas pelos núcleos familiares que haviam se estabelecido ao menos 4 meses antes da entrevista indicaram que a incidência de núcleos familiares que procuraram ter acesso à serviços sociais aumentou de 43% em Boa Vista antes da partida para 66% no local de destino. O Bolsa Família continuou a ser o serviço primário procurado por mais de 99% dos núcleos familiares em ambas as amostras, embora um número muito pequeno de núcleos familiares já estabelecidos em seus destinos indicasse haver procurado programas de apoio psicossocial.

Uma das principais diferenças notadas nos dados diz respeito à porcentagem de núcleos familiares que indicaram enfrentar desafios no acesso ao serviço social desejado. Em Boa Vista cerca 1 a cada 3 núcleos familiares notaram algumas dificuldades em comparação com menos de 1 a cada 10 na amostra ≥ 4 meses. Em Boa Vista os principais desafios incluíam a falta de disponibilidade de horários para registro (relatada por 30% dos núcleos familiares que indicaram dificuldades) e problemas com o transporte para os centros relevantes (7%). 32% dos entrevistados manifestaram frustração com os serviços em consequência do indeferimento de suas solicitações. Outros obstáculos menos citados foram a falta de documentação e informações insuficientes sobre os procedimentos de acesso ao programa. Entre os 7% dos núcleos familiares anteriormente realocados que observou desafios para o acesso a serviços sociais, os principais problemas apontados incluíam questões relacionadas a documentação, problemas para cumprir os requisitos para o programa pretendido e/ou rejeição da sua candidatura, a falta de transporte / as grandes distâncias até a(s) unidade(s) de serviço e a falta de informação sobre como acessar os programas.

Os atores-chave notaram desafios em apoiar venezuelanos realocados a encontrar e manter habitações adequadas. Relataram dificuldades específicas em inscrever venezuelanos vulneráveis num programa social denominado Aluguel Social, que cobre os custos do aluguel de habitações aos beneficiários elegíveis. Estavam particularmente preocupados com a falta de fundos suficientes para cobrir as crescentes necessidades, bem como com a existência de um regulamento local que determina que os beneficiários devem ter um domicílio fixo durante, pelo menos, 24 meses antes de poderem registrarem-se no programa. Um ator-chave informou que a gravidade dos problemas aumenta quando lidando com chegadas espontâneas fora do programa de interiorização e pessoas fora de abrigos ou casas formais geridas por organizações da sociedade civil.

Educação

Considerando que todos os dados sobre educação apresentados são baseados apenas em núcleos familiares que indicaram ter crianças em idade escolar (4 a 17 anos), vale repetir que os números não devem ser considerados como representativos da população geral participante do programa de interiorização. Especialmente o recorte introduzido pelo fato de que as amostras pré-partida e de acompanhamento tiveram uma grande proporção de participantes da modalidade Trabalho, que predominantemente apoia núcleos familiares de um só membro. O recorte é reduzido na amostra ≥ 4 meses, considerando, no entanto, que a capacidade de contatar núcleos familiares usando as listas disponíveis foi limitada a $< 20\%$, essa amostra também deve ser analisada como estudo de caso.

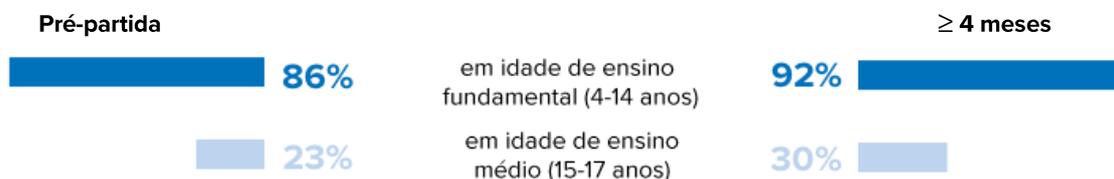
Figura 9: % de núcleos familiares com crianças em idade escolar por amostra



A porcentagem de núcleos familiares com crianças em idade escolar **diminuiu de 30% para 18%** entre as amostras pré-partida e de acompanhamento. Isso indica que **cerca de metade** dos núcleos familiares com crianças em idade escolar não viajaram com essas crianças ou tiveram arranjos alternativos que significam que essas crianças não estavam mais com eles na época do acompanhamento (essa pode ser uma solução permanente ou temporária - a pesquisa não previu esse resultado e por isso não foram feitas perguntas para entender as potenciais razões por trás dessa estatística).

Dentro do sub-grupo de núcleos familiares que participaram tanto na entrevista pré-partida quanto de acompanhamento a proporção de núcleos familiares com crianças em idade escolar que não frequentam a escola permaneceu similar (cerca de **1 a cada 3** núcleos familiares), apesar de ter aumentado um pouco na amostra de acompanhamento (**37%**) o que pode ser explicado pelo período relativamente curto que os núcleos familiares estavam em seu local de destino e, portanto, não tendo sido necessariamente capazes de completar a matrícula ou achar vagas disponíveis. A época do ano em que ocorreu o deslocamento também tem peso aqui, uma vez que pode ser mais difícil matricular estudantes no meio do semestre. A proporção de núcleos familiares com crianças em idade escolar que relatam barreiras para matricular seus filhos em escolas permaneceu similar nas duas amostras, cerca de **1 em cada 4** núcleos familiares. A principal mudança observada nos dados foi com relação às barreiras enfrentadas - com a maioria (**73%**) relatando problemas de vagas em Boa Vista enquanto o fator mais significativo foi distância / problemas de transporte para a escola nas cidades de destino (relatado por **40%** dos núcleos familiares que notaram barreiras para acessar serviços de educação).

Figura 10: % de núcleos familiares com crianças em idade escolar por faixa etária*



* Dados retirados do total das amostras pré-partida e ≥ 4 meses.

As taxas de matrícula escolar variaram muito entre as amostras pré-partida e ≥ 4 meses com **65%** relatando ter ao menos uma criança na escola em Boa Vista em comparação com **100%** dos núcleos familiares no local de destino. A Tabela 13 abaixo desagrega o tipo de escolas frequentadas por núcleos familiares com crianças em idade escolar matriculadas em uma escola na época da coleta de dados.

Tabela 13: Tipo de escolaridade por modalidade e amostra

	Formal		Informal (Ensino Domiciliar ou Outro)		Fora da Escola	
	PP	≥ 4M	PP	≥ 4M	PP	≥ 4M
Geral	65%	100%	3%	0%	32%	0%
Abrigo-Abrigo	73%	100%	13%	0%	20%	0%
Reunificação familiar	35%	*	0%	*	65%	*
Sociedade Civil	71%	100%	0%	0%	29%	0%
Trabalho	82%	*	3%	*	14%	*

* Os dados para estas modalidades não são mostrados devido ao tamanho extremamente pequeno da amostra.

Entre as dificuldades mais relatadas citadas pelos núcleos familiares pré-partida estão a falta de vagas, a distância e a falta de documentos adequados. Entre aqueles que se realocaram, **14%** dos núcleos familiares relataram enfrentar os mesmos obstáculos relatados em Boa Vista. A Tabela 14 abaixo fornece a listagem completa das estatísticas.

Tabela 14: Obstáculos à educação comunicados pelos membros dos núcleos familiares por modalidade*

	Geral		Abrigo-Abrigo		Reunificação Familiar		Sociedade Civil		Trabalho	
	PP	≥ 4M	PP	≥ 4M	PP	≥ 4M	PP	≥ 4M	PP	≥ 4M
Falta de vagas	68%	40%	75%	0%	67%	**	75%	50%	57%	**
Questões relacionadas com a documentação	11%	40%	0%	100%	22%	**	0%	25%	14%	**
Falta de informação	7%	20%	0%	100%	0%	**	13%	0%	14%	**
Distância / Problemas de transporte	18%	20%	25%	0%	11%	**	25%	25%	14%	**

* Era permitido selecionar mais de uma opção para essa pergunta.

** Os dados para estas modalidades não são mostrados devido ao tamanho extremamente pequeno da amostra.

Para compreender quais fatores podem estar influenciando a participação escolar os seguintes conjuntos de dados foram desagregados com controles para indicadores socio-econômicos:

Tabela 15: Frequência escolar baseada em indicadores socioeconômicos e demográficos

	PP		≥ 4M
	Freq.	Não Freq.	Freq.
Núcleos familiares monoparentais	26%	48%	8%
Núcleos familiares chefiados por mulheres	11%	31%	8%
Renda abaixo da média da amostra	33%	41%	64%
Renda média (R\$)	904	631	1.729
Envolvido em atividade geradora de renda no momento da entrevista	77%	72%	97%
Pelo menos um membro do núcleo familiar em emprego formal ou informal regular	47%	19%	78%
Pelo menos um membro do núcleo familiar trabalhando como autônomo ou fazendo outra forma de trabalho por diária	57%	81%	33%
Informal / improvisador / vendedor ambulante	2%	24%	0%
Criança (6-17) que exerce uma atividade geradora de renda	2%	0%	3%

Freq. = Ao menos uma criança no núcleo familiar está na escola.

Algumas observações hipotéticas podem ser feitas no geral com base nos dados apresentados na Tabela 15 acima:

- O trabalho em um emprego formal ou informal regular tem um efeito positivo na taxa de escolaridade das crianças ao mesmo tempo que núcleos familiares envolvidos em trabalho autônomos ou atividades empregatícias diárias têm menos probabilidade de ter crianças na escola.
- Os níveis de renda não têm nenhum impacto significativo sobre se as crianças de um núcleo familiar estão ou não matriculadas na escola.
- Os núcleos familiares monoparentais têm menos probabilidade de ter os seus filhos na escola do que famílias com dois chefes.

Saúde

A proporção dos núcleos familiares com ao menos um membro que buscou cuidados de saúde nos 30 dias anteriores à entrevista diminuiu de **80%** antes da partida para **44%** na época do acompanhamento. Considerando que ambas as amostras tiveram os mesmos entrevistados, a diferença pode ser

parcialmente explicada pelo fato de que todos os núcleos familiares que foram realocados pelo programa teriam passado por um check-up médico antes de sua partida, incluindo vacinação. Isso é de fato refletido nas respostas dadas de que os principais serviços buscados pelos núcleos familiares em Boa Vista nos 30 dias antes da viagem foram vacinação (62%) seguido de consultas médicas em geral (57%) e remédios/produtos farmacêuticos (30%). Nas entrevistas de acompanhamento, os principais serviços de cuidados de saúde buscados foram consultas médicas em geral (75% dos casos) e remédios/produtos farmacêuticos (52%).

Em ambos os períodos de tempo, a proporção de núcleos familiares que indicaram dificuldades ao acessar cuidados médicos permaneceu baixa (9% pré-partida e 7% no acompanhamento). Em Boa Vista os entrevistados relataram que a principal barreira era a superlotação das unidades de saúde (62% dos casos), que também afetou a disponibilidade de consultas, e levou a percepções de práticas discriminatórias (23%). Nas cidades de destino a principal barreira citada foi a distância associada com dificuldades de acesso ao transporte (30% dos casos).

2 a cada 3 núcleos familiares da amostra \geq 4 meses comunicaram terem buscado serviços de saúde nos 30 dias anteriores à entrevista. Menos de 15% indicaram terem tido problemas para acessar o serviço de saúde desejado. Quando foram relatadas dificuldades, os principais fatores apontavam principalmente para a falta de disponibilidade de consultas, médicos e/ou remédios. Reclamações relacionadas à distância e documentação também foram feitas em algumas entrevistas. Dentro da amostra de \geq 4 meses apenas um/a entrevistado/a indicou ter um membro de seu núcleo familiar com uma deficiência mental e indicou que ele/ela não estava recebendo os cuidados e apoio necessário para sua condição. Por outro lado, dos 4% entrevistados que indicaram ter um membro do núcleo familiar com uma deficiência física, 100% confirmaram que tal membro recebia o apoio adequado.

Com base na amostra pré-partida como um todo, considerando que dos mais de 75% de núcleos familiares que buscaram serviços de saúde em Boa Vista apenas 8% relataram barreiras, não pode ser feita nenhuma afirmação sobre a melhoria na disponibilidade de cuidados de saúde para a população em questão. As principais barreiras citadas na amostra de acompanhamento continuaram sendo a superlotação e falta de disponibilidade de consultas (50% das reclamações), indisponibilidade de médicos (18%) e discriminação percebida (17%).

Tabela 16 abaixo fornece uma visão geral dos tipos de serviços de saúde procurados pelas famílias incluídas na amostra.

Tabela 16: Tipos de serviços de saúde procurados pelos membros dos núcleos familiares *

	Consulta Médica Geral		Remédios		Vacinação		Serviços Laboratoriais		Cuidados Pré / Pós Natal		Planejamento Familiar	
	PP	\geq 4M	PP	\geq 4M	PP	\geq 4M	PP	\geq 4M	PP	\geq 4M	PP	\geq 4M
Geral	61%	85%	36%	53%	57%	18%	9%	34%	4%	9%	2%	6%
Abrigo-Abrigo	65%	82%	42%	55%	50%	27%	15%	36%	8%	9%	0%	0%
Reunificação Familiar	88%	**	50%	**	50%	**	15%	**	3%	**	3%	**
Sociedade Civil	62%	86%	45%	54%	50%	18%	10%	32%	2%	10%	6%	8%
Trabalho	51%	**	24%	**	66%	**	5%	**	6%	**	0%	**

PP = pré-partida; \geq 4M = \geq 4 meses

* Esta pergunta permitiu a seleção de várias opções caso o núcleo familiar tenha mencionado mais de um serviço.

** Os dados para estas modalidades não são mostrados devido ao tamanho extremamente pequeno da amostra.

Integração

Foi perguntado aos atores-chave se eles percebiam que suas comunidades haviam sido positivamente ou negativamente afetadas pela chegada dos venezuelanos e quais eram suas percepções em termos de nível de integração atingido dentro de suas comunidades. No geral, os/as atores-chave declararam que a receptividade da comunidade aos venezuelanos era alta. Evidências em forma de anedotas foram citadas para apoiar essa visão por um ator-chave, que citou que o prefeito e os representantes das

secretarias municipais escolheram viajar para Boa Vista, para entender melhor a crise e a realidade enfrentada pelos venezuelanos em questão antes de sua realocação. Esse grupo também conheceu os núcleos familiares que iriam ser recebidos em sua cidade, o que foi relatado como fator que contribuiu para um senso de respeito e boas vindas entre ambas as partes. Em outro exemplo, uma das cidades organizou um jantar de boas vindas para os recém-chegados que foi seguido de atividades de integração como apresentações culturais, partidas de futebol, etc. Em outra cidade, voluntários fizeram um tour da cidade com os venezuelanos. Além disso, líderes comunitários e outros membros da comunidade se voluntariaram para serem "padrinhos" de algumas famílias, se responsabilizando por apoiá-las diretamente durante o período inicial.

Atores-chave falaram sobre algumas cidades que organizaram campanhas de doação nas quais roupas, alimentos e itens para casa eram coletados para serem doados aos venezuelanos recém-chegados. Um ator-chave apontou que os membros da comunidade também estavam buscando maiores informações sobre os serviços fornecidos nas unidades de assistência social para que pudessem facilitar o encaminhamento de conhecidos venezuelanos.

Os/as informantes também mencionaram o impacto positivo que receber solicitantes do reconhecimento da condição de refugiado e migrantes venezuelanos tem em termos de trocas culturais e a maior disponibilidade de mão de obra qualificada, o que contribui para a economia local e o desenvolvimento econômico como um todo. No entanto, apesar da receptibilidade e apoio geral, os/as atores-chave indicaram preocupações com a integração dos venezuelanos a médio e longo prazo, explicando que tais preocupações estavam relacionadas a um potencial aumento nas taxas de desemprego, sobrecarga na capacidade dos serviços públicos para atender as necessidades das populações regionais e dos venezuelanos, e crescente tensão entre brasileiros e venezuelanos devido aos discursos xenófobos.

Como um primeiro passo na análise da integração com as novas comunidades anfitriãs, foi perguntado aos núcleos familiares se estavam recebendo alguma espécie de apoio das pessoas que vivem no mesmo bairro. Em geral, os dados confirmam as percepções dos/das atores-chave. 64% dos núcleos familiares da amostra ≥ 4 meses, por exemplo, relataram que haviam recebido apoio ou de núcleos familiares brasileiros de forma direta (82% dos casos), de associações comunitárias locais (12%) ou de compatriotas venezuelanos (6%). As principais formas de apoio recebidas foram classificadas como: doações de alimentos e itens não alimentícios, fornecimento de informação, apoio para encontrar oportunidades de emprego e apoio com dificuldades linguísticas ou de comunicação com serviços locais.

Também foi perguntado aos núcleos familiares da amostra ≥ 4 meses sobre seu nível (percebido) de participação nas atividades da comunidade local. Em geral, cerca de 48% consideravam-se como não estando ativamente envolvidos na sua comunidade. Os que se consideravam participantes ativos de sua comunidade local citaram participação em atividades/eventos religiosos (55%) e eventos culturais/recreativos (7%).

Adicionalmente, foi apresentado um cenário aos entrevistados no qual a situação na Venezuela tenha melhorado e existia a oportunidade de retorno; eles retornariam? 62% da amostra de ≥ 4 meses responderam que provavelmente ficariam no Brasil, e os motivos apresentados incluíam considerações a respeito de empregabilidade, melhor acesso à serviços, a presença de familiares, custos de vida reduzidos e maior segurança. Entre os 37% que indicaram que aproveitariam a oportunidade de retorno, os motivos apresentados incluíam a presença de familiares no país de origem e seu desejo de retornar ao seu emprego e propriedade anteriores na Venezuela. 1% dos entrevistados preferiram não responder a pergunta.

Finalmente, foi perguntado aos participantes que tipo de informações eles acreditam que deviam ter recebido antes de sua partida que teriam sido úteis durante e após a realocação. 79% responderam que não sentiram a necessidade de informações adicionais, 15% sugeriram que mais detalhes sobre as oportunidades de emprego locais e o perfil econômico da cidade de destino teriam sido úteis. Explicações mais detalhadas sobre as acomodações planejadas para o momento de sua chegada foram mencionadas, incluindo o local exato da casa ou abrigo, o tipo de arranjo feito e o período de tempo no qual estariam alocados naquela acomodação inicial. Informações sobre direitos trabalhistas também foram solicitadas. Necessidades similares de informação foram relatadas pelo grupo pré-partida.

Considerando a natureza da "integração" como um processo de longo prazo e o curto período de tempo no qual a amostra de acompanhamento havia estado na cidade de destino, o presente relatório não revisou as respostas dadas por essa amostra. No entanto, os dados estão disponíveis para aqueles que queiram entender como as comunidades anfitriãs reagem aos recém-chegados.

Mudança na vulnerabilidade após a participação no Programa de Interiorização

A presente seção avalia indicadores de vulnerabilidade com base nas diretrizes gerais do ACNUR e avaliações realizadas por programas do ACNUR em outros contextos de crise²⁵. Indicadores que influenciam a vulnerabilidade que já foram discutidos nas seções anteriores não serão repetidos aqui.

Razão de dependência

O número de dependentes (considerados neste presente relatório como crianças com menos de 18 anos de idade e idosos com mais de 65 anos de idade) dentro de um núcleo familiar pode afetar diretamente seu nível de vulnerabilidade. A taxa de dependência foi definida como a porcentagem dos membros do núcleo familiar que tem ou menos de 18 ou mais de 65 anos de idade. Como um princípio geral, quanto maior a taxa, maior é a carga sobre os indivíduos em idade produtiva e portanto a vulnerabilidade geral de um núcleo familiar específico. Considere como um ponto de referência que a taxa de dependência média na Venezuela em 2015 era 77.6% de acordo com o relatório Perspectivas Mundiais de População 2019 publicado pela ONU²⁶.

A taxa nos dois grupos (amostras pré-partida e ≥ 4 meses) foi semelhante (40 e 48 dependentes a cada 100 núcleos familiares, respectivamente) mas a diferença de perfis econômicos indica que os núcleos familiares pré-partida enfrentam maior vulnerabilidade. As Tabelas 17 e 18 mostram os números desagregados por gênero do chefe do núcleo familiar, renda média e proporção de núcleos familiares com ao menos um membro em idade produtiva que possui emprego formal²⁷.

Tabela 17: Taxa de dependência e perfil econômico em núcleos familiares chefiados por mulheres

	Taxa de dependência PP	Renda Média PP (% em emprego formal)	Taxa de dependência $\geq 4M$	Renda Média $\geq 4M$ (% com emprego formal)
Geral	41/100	R\$ 532 (5%)	48/100	R\$ 1.758 (65%)
NFCM	56/100	R\$ 537 (3%)	63/100	R\$ 1.653 (63%)
NFCH	36/100	R\$ 521 (3%)	35/100	R\$ 1.546 (62%)

NFCM = núcleos familiares chefiados por mulheres; NFCH = núcleos familiares chefiados por homens; PP = pré-partida; $\geq 4M$ = ≥ 4 meses

Tabela 18: Taxa de dependência das Crianças de acordo com a Idade

	PP	$\geq 4M$
Criança	40/100	47/100
Idade	1/100	1/100

Controlando os dados apenas para aqueles núcleos familiares que participaram tanto nas entrevistas pré-partida quanto nas de acompanhamento a taxa de dependência antes da partida era 50/100 e caiu para 37/100 após a realocação. Isso potencialmente indica que parte dos dependentes que estavam com os núcleos familiares antes da partida podem ter ficado em Boa Vista ou estão em outro local.

²⁵ Ferramenta de Triagem de Vulnerabilidade (Vulnerability Screening Tool), disponível em: <https://www.unhcr.org/protection/detention/57fe30b14/unhcr-ids-vulnerability-screening-tool-identifying-addressing-vulnerability.html> and Avaliação da Vulnerabilidade de Refugiados Sírios no Egito 2016 (Vulnerability Assessment of Syrian Refugees in Egypt 2016), disponível em: <https://data2.unhcr.org/en/documents/details/61527clu>

²⁶ <https://population.un.org/wpp/Download/Standard/Population/>. Nota: o relatório Perspectivas Mundiais de População 2019 inclui indivíduos com menos de 20 anos de idade como dependentes, o que pode explicar porque a taxa de dependência é mais alta do que os números encontrados na avaliação.

²⁷ Deve ser notado que os números da taxa de dependência aqui apresentados consideram apenas os dependentes que estavam com o núcleo familiar na época da coleta de dados no Brasil. É possível que o número de dependentes possa ser maior caso membros de núcleos familiares em idade ativa tenham outras pessoas sob seus cuidados na Venezuela (que recebam quantias em dinheiro enviadas por eles).

Percentual de gastos com alimentação

Um outro indicador de vulnerabilidade econômica é o percentual da renda que é usado para cobrir custos com alimentação. Espera-se que núcleos familiares economicamente seguros gastem menos de 50% de sua renda com alimentação. Globalmente, a amostra pré-partida apresentava uma taxa de despesas alimentares de 34% e a amostra de ≥ 4 meses uma taxa de 23%. A Tabela 19 apresenta os números desagregados por gênero do/a chefe do núcleo familiar.

Tabela 19: Percentual de gastos com alimentação em núcleos familiares chefiados por mulheres e homens

	Renda Média PP	Percentual de gastos com alimentação PP	Renda média ≥ 4M	Percentual de gastos com alimentação ≥ 4M
NFCM	R\$ 537	34% (184/537)	1.653 BRL	20% (337/1653)
NFCH	R\$ 521	19% (100/521)	1.546 BRL	25% (391/1546)

NFCM = núcleos familiares chefiados por mulheres; NFCH = núcleos familiares chefiados por homens; PP = pré-partida; ≥ 4M = ≥ 4 meses

Ao controlar os números apenas para núcleos familiares das entrevistas de acompanhamento a taxa caiu de 40% em Boa Vista para 17% na época da entrevista de acompanhamento.

Dívidas

Tanto nas amostras pré-partida como nas amostras de ≥ 4 meses, 1 a cada 4 núcleos familiares relatou que suas despesas eram superiores a sua renda. Notavelmente, apesar de não ser surpreendente, existe uma grande diferença entre as amostras em termos de despesas mensais médias incorridas pelos núcleos familiares. Em Boa Vista esse número era R\$ 278 enquanto nas cidades de destino o número foi de R\$1.006; um aumento de 262%. Vale notar que essa grande diferença é provavelmente afetada pela presença da Operação Acolhida em Boa Vista e o fato de que uma grande proporção de núcleos familiares da amostra pré-partida estavam residindo em abrigos e portanto não tinham despesas com acomodação (por exemplo: aluguel, alimentação) o que nas cidades de destino representa cerca de 40% dos despesas globais do núcleo familiar.

Tabela 20: Mudanças nas despesas do núcleo familiar por modalidade na amostra ≥ 4 meses

	Geral	Abrigo-Abrigo	Sociedade Civil
Avg. Cost	R\$ 1.006	R\$ 971	R\$ 973
Aumento *	72%	78%	68%
Constância *	22%	17%	25%
Diminuição *	6%	4%	7%

* As porcentagens relatadas indicam a proporção de núcleos familiares que viram um aumento/constância/diminuição dos custos médios.

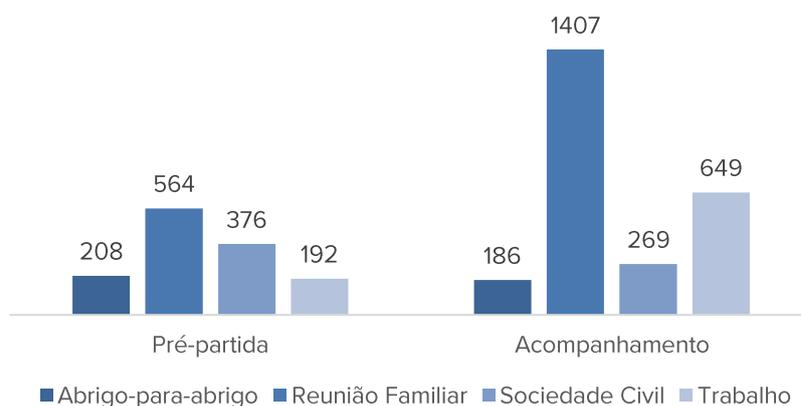
O aumento dos custos após a realocação pode parcialmente explicar porque a prevalência de dívidas entre núcleos familiares foi maior na amostra ≥ 4 meses se comparada com a amostra pré-partida (22% e 8%, respectivamente). As razões para as dívidas apresentadas pelos núcleos familiares da amostra ≥ 4 meses estavam particularmente relacionadas com o pagamento de contas de serviços como água e eletricidade, artigos domésticos, bens de consumo, alimentos e os custos relacionados com a chegada de novos membros da família. Entre os núcleos familiares que viviam em Boa Vista antes da partida, a necessidade de dinheiro extra era para pagar bens de consumo, artigos domésticos, contas de serviços, alimentos e aluguel.

As dívidas nas duas amostras foram principalmente detida com lojas (1 a cada 3 casos). Nomeadamente, o crédito adquirido com bancos representou 21% dos casos incluídos na amostra ≥ 4 meses, em comparação com 3% da amostra pré-partida. Dinheiro emprestado informalmente de membros da família ou amigos foi mais comumente relatado dentro da amostra pré-partida do que na amostra ≥ 4 meses (23% em comparação com 13%). Outras fontes de débito incluíam eletricidade e fornecedores de linhas telefônicas móveis além de proprietários de imóveis. Apenas um núcleo familiar da amostra ≥ 4 meses relatou pegar dinheiro emprestado de financiadores informais (por exemplo: agiotas).

Uma comparação direta da situação de endividamento entre os núcleos familiares que participaram tanto nas entrevistas pré-partida quando de acompanhamento revela os seguintes dados:

- Os núcleos familiares passaram por um aumento geral nos custos domiciliares médios de aproximadamente **88%** de R\$ 304 para R\$ 574.
- Apesar de os números mostrarem uma renda média de R\$1.221 na época do acompanhamento, **1 a cada 10** núcleos familiares relataram um déficit mensal para cobrir seus custos cotidianos. Isso pode parcialmente explicar o notável aumento na incidência de dívidas entre os núcleos familiares avaliados: de **9%** antes da realocação para **46%** após.
- Mais da metade (**56%**) dos núcleos familiares que haviam adquirido novas dívidas tinham dívidas provenientes de empréstimos com bancos, enquanto nenhum dos/as entrevistado/as havia adquirido esse tipo de dívida antes da partida. O crédito com lojas foi citado como a segunda fonte mais comum de dívida tanto antes quanto depois da realocação - **29%** e **25%**, respectivamente.
- Os principais gatilhos para a contração de dívidas antes da realocação eram o pagamento de serviços básicos (**29%**), compra de itens domésticos (**21%**) e bens de consumo (**14%**). Itens domésticos continuaram sendo o segundo principal gatilho para dívidas após a realocação (**32%**), enquanto a compra de bens de consumo se tornou a principal razão, relatada como gatilho em **41%** dos casos. O custo dos alimentos também apareceu dentro desse grupo após a realocação (**15%**). O envio de quantias para a Venezuela foi citado por **6%** dos núcleos familiares.

Figura 11: Variação nas despesas médias dos domicílios em R\$ por modalidade*



*Todos os dados desagregados aqui apresentados devem ser considerados apenas como um estudo de caso, já que o número de amostras não é estatisticamente representativo.

Linha de pobreza

A linha de pobreza internacional do Banco Mundial, que também é adotada pela ONU, atualmente é US\$1,90 por dia, ou o equivalente a cerca de R\$215,00 por mês²⁸. Antes da realocação **1 a cada 3** núcleos familiares não tinham nenhuma renda e daqueles que relataram ter uma renda mensal **20%** ficava abaixo de R\$215,00. Portanto, mais da metade dos núcleos familiares dessa amostra podiam ser considerados como vivendo abaixo da linha da pobreza. Esses números mudaram consideravelmente para o grupo ≥ 4 meses, onde apenas **5%** dos entrevistados indicaram que seu núcleo familiar não tinha nenhuma fonte de renda e outros **5%** relataram uma renda menor do que R\$215,00.

Dentro da amostra de acompanhamento **52%** dos núcleos familiares poderiam ter sido considerados como vivendo abaixo da linha da pobreza antes de serem realocados já que ou não recebiam nenhuma renda (**34%**) ou a renda que eram capazes de gerar estava abaixo de R\$215,00 (**18%**). Estes valores caíram para **10%** e **7%**, respectivamente, nas 6-8 semanas iniciais após a interiorização.

Exploração do trabalho

²⁸ <https://www.un.org/sustainabledevelopment/poverty/>

Como indicadores para identificar potenciais situações de exploração, perguntas foram feitas sobre as horas e dias de trabalho dos/as entrevistados/as, se eles/elas tinham se machucado de alguma forma no local de trabalho ou enfrentado outros problemas no trabalho, e se estavam recebendo seus salários pontualmente todo mês. Globalmente, foram observados os seguintes resultados:

Tabela 21: Indicadores de exploração do trabalho por amostragem e modalidade**

	> 48 hr weeks			> 6 working days / week			Reported injury at work			Reported issues at work			On-time salary payments		
	PD (all)	FU	≥ 4M	PD (all)	FU	≥ 4M	PD (all)	FU	≥ 4M	PD (all)	FU	≥ 4M	PD (all)	FU	≥ 4M
Geral	6%	30%	19%	30%	52%	51%	5%	3%	5%	0%	8%	7%	93%	72%	96%
Abrigo- Abrigo	0%	25%	14%	20%	25%	45%	0%	0%	9%	0%	0%	5%	80%	75%	100%
Reunificação Familiar	8%	22%	*	48%	61%	*	4%	0%	*	0%	0%	*	96%	83%	*
Civil society	9%	24%	18%	31%	32%	49%	5%	0%	3%	0%	0%	8%	92%	51%	95%
Work	3%	36%	*	26%	63%	*	5%	6%	*	1%	16%	*	96%	82%	*

PP = todas as famílias entrevistadas pré-partida; AC= acompanhamento; ≥ 4M = ≥ 4 meses

* os dados para estas modalidades não são mostrados devido ao tamanho extremamente pequeno da amostra.

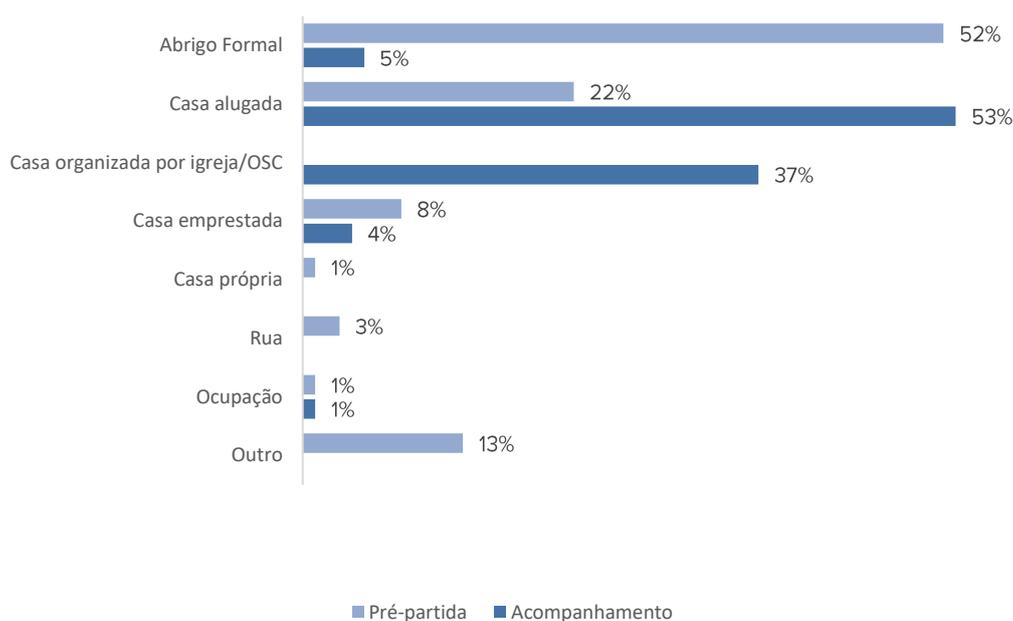
** os valores não devem ser diretamente comparados entre amostras, considerando que os dados de cada amostra não são representativos da população geral em cada contexto. Nesse sentido, os valores devem ser considerados indicativos das tendências subjacentes potenciais que podem estar afetando as populações em cada contexto.

Os problemas com o local de trabalho relatados incluíam a percepção de discriminação e questões relacionadas com a comunicação, dada a barreira linguística.

Habitação Segura

As principais mudanças nos perfis de habitação entre as amostras pré-partida e de acompanhamento são apresentadas na Figura 12 abaixo. A maioria das famílias deixou abrigos formais em Boa Vista para viver em casas independentemente alugadas ou casas compartilhadas temporárias organizadas por igrejas locais e organizações da sociedade civil. A proporção de núcleos familiares enfrentando problemas de acomodação diminuiu de 21% para 9%. Os principais problemas citados com acomodações em Boa Vista e nas cidades de destino estavam principalmente relacionados à infraestrutura (goteiras, falta de instalações sanitárias adequadas, inundações, e portas danificadas - afetando a segurança dos locais) e superlotação.

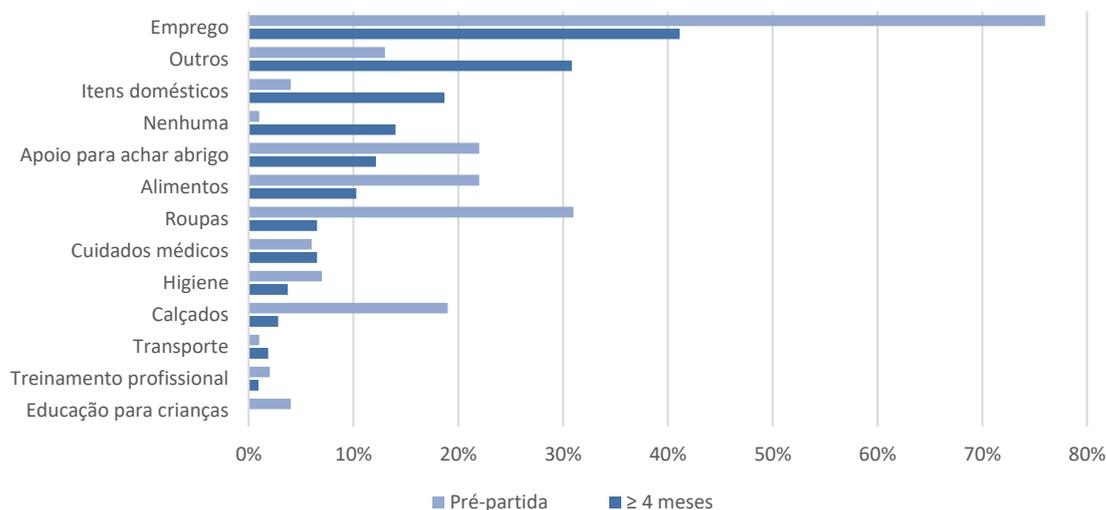
Figura 12: Mudanças na habitação após a relocação



Necessidades prioritárias

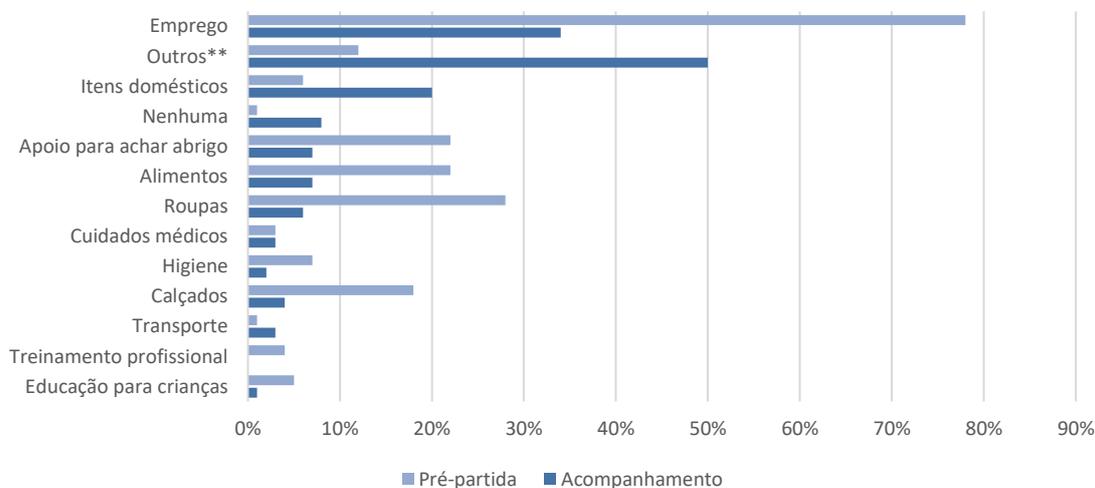
Foi perguntado aos entrevistados quais eram as principais necessidades prioritárias de seus núcleos familiares e os resultados são apresentados nas Figuras 13 e 14 abaixo comparando as amostras pré-partida e ≥ 4 meses totais (13) e os núcleos familiares que participaram das entrevistas pré-partida e de acompanhamento (14).

Figura 13: Necessidades prioritárias dos núcleos familiares em todas as amostras*



* Note que essa pergunta permitiu a seleção de várias opções caso o núcleo familiar tenha mencionado mais de uma prioridade.

Figura 14: Mudanças nas necessidades prioritárias dos núcleos familiares*



* Note que essa pergunta permitiu a seleção de várias opções caso o núcleo familiar tenha mencionado mais de uma prioridade.

** Na amostra de acompanhamento, outras necessidades incluíram principalmente trazer familiares para a nova cidade (reunificação familiar) e encontrar uma casa para alugar por conta própria.

Principais preocupações dos informadores e sugestões para a melhoria do Programa de Interiorização

Embora reconhecendo o êxito de várias iniciativas promovidas pelo programa de interiorização, os principais informadores também comunicaram muitos gargalos e dificuldades que, segundo eles, necessitam ser abordadas para melhorar ainda mais o programa e assegurar que os participantes têm as suas necessidades devidamente satisfeitas. Suas sugestões estão listadas abaixo.

Capacitação de Servidores Públicos

Informantes-chave reconheceram que profissionais na linha de frente do serviço público incluindo coordenadores e suas equipes frequentemente se sentiam despreparados para a chegada dos venezuelanos em questão. Eles indicaram que fornecer capacitação ajudaria a conscientizar os funcionários na linha de frente sobre as condições enfrentadas pelas populações que chegam, melhorando sua capacidade de resposta às necessidades identificadas. Além disso o fornecimento de aulas de espanhol básico foi sugerido além de treinamento sobre os direitos dos migrantes e leis relevantes de proteção a esses direitos. Seguindo o exemplo de uma cidade, um informante-chave mencionou como uma boa prática a visita dos coordenadores dos serviços públicos à Operação Acolhida em Boa Vista para que obtenham um maior entendimento sobre a situação e para que haja interação com os solicitantes de reconhecimento da condição de refugiado e migrantes venezuelanos antes de sua chegada.

Preparativos Pré-chegada

Os/as informantes-chave também sugeriram apoiar uma maior coordenação entre implementadores de programas e elaboradores de políticas antes da chegada das pessoas de interesse para encorajar o apoio institucional formal e um processo mais eficiente de inclusão dos venezuelanos no mercado local. Além disso, antes da chegada de novos migrantes, os informantes-chave sugeriram que workshops fossem organizados para o compartilhamento das experiências que as cidades tiveram com as pessoas de interesse já recebidas. Foi mencionado que tais workshops facilitariam a preparação de planos estratégicos como um material de apoio aos gestores públicos que ainda não tivessem experiência em apoiar solicitantes de reconhecimento da condição de refugiado e migrantes no âmbito do programa.

Informantes-chave mencionaram que os treinamentos e capacitação deveriam ser liderados pelo ACNUR em coordenação e diálogo com governos federais e locais e com organizações da sociedade civil para o planejamento de estratégias conjuntas. Um informante-chave lembrou do exemplo de um departamento que havia sido pego desprevenido com a chegada dos novos migrantes e também não haviam recebido quaisquer informações sobre as necessidades específicas da população que chegava como, por exemplo, deficiências físicas ou mentais. Como resultado, muitas dificuldades e desafios desnecessários foram enfrentados quando o departamento tentou se adaptar à nova demanda. Outros informantes-chave também mencionaram que eles só tinham sido informados da chegada dos solicitantes do reconhecimento da condição de refugiados e migrantes Venezuelanos quando eles começaram a procurar os serviços do Centro de Referência. Em resultado desta falta de comunicação entre os executores de programas e os prestadores de serviços locais, os informantes-chave indicaram que foram forçados a fazer adaptações e intervenções ad hoc ao invés de planos bem definidos e, como resultado, suas ações contribuíram para um sentimento de frustração inicial dentro de suas equipes.

Preocupações com o Mercado de Trabalho

A integração dos venezuelanos em questão ao mercado de trabalho local também foi uma preocupação frequentemente citada entre os informantes-chave entrevistados. Considerou-se necessário melhorar a coordenação com o município local com o objetivo de criar redes mais fortes de agentes capazes de oferecer oportunidades de subsistência às populações que chegam. A conscientização da população local sobre a situação dos solicitantes de reconhecimento da condição de refugiado e migrantes foi considerada igualmente importante pelos informantes-chave, considerando que os casos de xenofobia estão aumentando no país. Por exemplo, um informante-chave citou que as autoridades locais deveriam ter sido informadas dos perfis de trabalho das pessoas de interesse, a fim de fazer os devidos preparativos para receber os grupos que chegam.

Outra preocupação relacionada não apenas à oportunidades de subsistência mas também outros aspectos da interiorização, é o fato que em uma das cidades os informantes-chave relataram que o número de venezuelanos que chegaram foi maior do que o esperado, já que as famílias dos homens que foram realocados se reuniram a eles.

Condições de Vida

Os altos números de pessoas de interesse voluntariamente realocadas em uma das cidades também levantou preocupações sobre suas condições de vida, conforme informado por um informante-chave, algumas dessas pessoas estavam vivendo em acomodações precárias. Uma das sugestões apresentadas foi melhorar os processos de monitoramento pelos quais as condições de vida são verificadas e instituir um sistema de validação anterior à aprovação da reunificação familiar, por exemplo. Além disso, os informantes-chave sentem que o fato de que muitas famílias chegam sem capacidade de

se sustentar em termos de conseguirem pagar um aluguel por conta própria e dependem exclusivamente do apoio público e privado, levanta algumas preocupações sobre a sustentabilidade do programa.

CONCLUSÃO

Esse relatório fornece uma análise do programa de Interiorização para solicitantes de reconhecimento da condição de refugiado e migrantes venezuelanos no Brasil ao estabelecer e apoiar informações qualitativas com o objetivo de avaliar como as condições de vida e vulnerabilidades das Pessoas de Interesse podem ter mudado como resultado do programa. O relatório estabelece as principais constatações em termos de características socioeconômicas e demográficas das pessoas de interesse, como motivos para se ter optado pela interiorização, acesso a oportunidades de subsistência e a serviços básicos (por exemplo, saúde, educação, abrigo e apoio social), integração dentro das novas comunidades e a medida em que os índices de vulnerabilidade das pessoas de interesse mudaram desde a sua participação no programa.

As restrições impostas pela forma que o programa de interiorização é implementado significaram que um estudo estatisticamente representativo não poderia ser concluído e uma cobertura proporcionalmente equilibrada de todas as quatro modalidades (abrigo-abrigo, reunificação familiar, oportunidades de emprego e oportunidades lideradas pela sociedade civil) não foi obtida. Por esse motivo, os resultados devem ser interpretados como estudos de caso que evidenciam tendências, indicam histórias de sucesso e apontam riscos potenciais.

O processo de realocar solicitantes de reconhecimento da condição de refugiado e migrantes venezuelanos em um país do tamanho do Brasil é uma empreitada complexa com desafios específicos e altamente diversos considerando o ambiente social econômico e político do Brasil tanto nacionalmente quanto a nível micro dentro das cidades. Ainda assim os resultados dessa pesquisa indicam que o programa de Interiorização oferece aos núcleos familiares participantes a oportunidade de criar uma existência mais estável e auto-suficiente fora do estado de Roraima. Os núcleos familiares relataram melhorias em todos os indicadores - e ainda mais importante, melhorias foram identificadas tanto na capacidade das pessoas de interesse encontrarem empregos e melhorarem seus níveis de renda quanto em sua capacidade de acessar serviços públicos básicos. As potenciais áreas de preocupação relativas ao programa incluem a sustentabilidade dos ganhos iniciais e a garantia de que, ao longo do progresso da realocação, a receptividade inicial das comunidades anfitriãs não se esgote, o que seria prejudicial tanto para os anfitriões como para as comunidades recebidas. A gestão deste delicado equilíbrio permanecerá como a mais importante tarefa dos implementadores do programa. Nesse sentido, as sugestões feitas pelos informantes-chave que generosamente ofereceram seu tempo para serem entrevistados pela equipe da pesquisa estabelecem alguns pontos de partida interessantes para apoiar o desenvolvimento de estratégias de mitigação desses riscos. A colaboração e a comunicação aberta com os municípios anfitriões e seus respectivos fornecedores de serviços serão as principais chaves para obter um sucesso ainda maior.

ANEXOS

Anexo 1: Questionário para Núcleos Familiares

Perguntas do Questionário	Respostas do Questionário
0.0 Introdução e consentimento ²⁹	Sim; Não
0.1 Você é o chefe do seu núcleo familiar?	Sim; Não
0.1.a Você é o parceiro do chefe do núcleo familiar?	Sim; Não
0.2 Selecione o nome do enumerador:	Eukaris Couttiller; Liseth Mata; Maria Molina; Luis Lopez; Other
0.2.a (Em caso de Outro) escreva o nome do enumerador:	texto
0.3 Em que estado você vive atualmente?	Acre; Alagoas; Amapá; Amazonas; Bahia; Ceará; Distrito Federal (Brasília); Espírito Santo; Goiás; Maranhão; Mato Grosso; Mato Grosso do Sul; Minas Gerais; Pará; Paraíba; Paraná; Pernambuco; Piauí; Rio de Janeiro; Rio Grande do Norte; Rio Grande do Sul; Rondônia; Roraima; Santa Catarina; São Paulo; Sergipe; Tocantins
0.4 Em que cidade você vive atualmente?	Boa Vista; Manaus; Pacaraima; São Paulo; Brasília; +Principais cidades para onde os venezuelanos estão sendo realocados;
0.4.a (Em caso de Outro) escreva o nome da cidade:	texto
0.5 Qual é o nome do seu bairro?	texto
0.6 Há quanto tempo seu núcleo familiar vive nesta cidade? (Em meses)	integer
0.7 Através de que modalidade do programa seu núcleo familiar será ou foi realocado?	Abrigo-Abrigo (ACNUR); Reunificação Familiar (OIM); Sociedade Civil (Caritás/Jesuítas); Trabalho (Forças Armadas)
0.8 Qual foi a principal razão pela qual a seu núcleo familiar optou por ser realocado?	Ter mais oportunidades para meios de vida; Melhorar a qualidade de vida; Melhores condições climáticas; Buscar melhores serviços de saúde; Questões de proteção; Buscar mais segurança; Reunificação familiar; Outro
0.8.a No caso de outro motivo, especificar:	texto
1.0 Você se identifica como homem ou mulher?	Homem; Mulher; Nenhum dos dois
1.1 Qual é a sua idade?	número inteiro
1.2 Você vive com um parceiro ou cônjuge?	Sim; Não
1.3 Quantos membros da sua família, incluindo você, atualmente vivem na mesma acomodação/abrigo que você?	(números inteiros) Homens 0-5; Mulheres 0-5; Homens 6-17; Mulheres 6-17; Homens 18-59; Mulheres 18-59; Homens 60+; Mulheres 60+
1.4 Qual é o nível de educação mais elevado atingido por qualquer membro do seu núcleo familiar?	Ensino fundamental; Ensino médio; Graduação; Pós-graduação; Diploma técnico; Diploma de faculdade ou escola especializada; Nenhum; Prefere não informar
1.5 Algum indivíduo do seu núcleo familiar se identifica como membro de um grupo indígena?	Sim; Não
2.0 Em que tipo de alojamento seu núcleo familiar vive atualmente?	Casa alugada; casa própria; casa emprestada; Habitação improvisada; Rua (incluindo barraca); abrigo gerido por agentes humanitários; abrigo organizado por uma instituição de caridade ou comunidade ou grupo de igreja; Outro
2.0.a Em caso de Outro, especificar:	texto
2.1 Em que tipo de alojamento seu núcleo familiar vivia antes de ser realocado?	Casa alugada; casa própria; casa emprestada; Habitação improvisada; Rua; abrigo gerido por agentes humanitários; abrigo organizado por uma instituição de caridade ou comunidade ou grupo de igreja; Outro
2.1.a Em caso de Outro, especificar:	texto
2.2 Seu núcleo familiar enfrentou algum problema com o seu alojamento atual?	Sim; Não
2.2.a Em caso afirmativo, qual foi a natureza do problema?	Superlotação; Estrutura insegura; Ausência de água corrente; Goteira; Infiltração; Más condições de saneamento; Despejo da casa; Despejo de locais públicos

²⁹ Olá, o meu nome é _____ e eu represento a REACH, uma organização não governamental com sede em Genebra e que trabalha em parceria com o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) sobre o tema da migração venezuelana. Estamos conduzindo uma pesquisa focada em coletar informação sobre as pessoas que serão ou já foram voluntariamente realocadas através do programa de Interiorização, com o objetivo de conhecer suas experiências. O resultado dessa pesquisa será dividido com as organizações de ajuda humanitária para que elas possam usar essas informações para melhorar aspectos do programa, caso necessário. Suas informações de contato foram compartilhadas com as organizações que coordenam o programa de interiorização para o qual você se inscreveu. Você aceita participar dessa entrevista?

	pelas autoridades locais; Más condições de ventilação; Falta de eletricidade; Não era possível cumprir com as exigências dos proprietários do imóvel; Outro
2.2.b No caso de Outros, especificar:	texto
3.0 Do you or any member of your household currently earn an income?	Sim; Não
3.0.a If yes, How many of your household members earn an income?	(números inteiros) Homens 6-17; Mulheres 6-17; Homens 18-65; Mulheres 18-65; Homens + 65; Mulheres + 65
3.0.b Que tipo de trabalho você/eles fazem?	Formal (com contrato); Autônomo; Estável (mesmo emprego mas sem contrato - ex: garçone, faxineira); Trabalho informal, por diária (muda de trabalho dependendo do que está disponível); Recebe apoio financeiro de organizações ou governos;
3.0.c Quanto tempo após a sua chegada você ou membros do seu núcleo familiar conseguiram encontrar emprego?	número inteiro
3.0.d Este emprego proporciona uma renda mensal estável?	Sim; Na maioria das vezes; Raramente; Não
3.0.e Seu núcleo familiar espera manter esta fonte de renda até o fim do ano?	Sim; Não
3.0.f Quantos dias as pessoas empregadas em seu núcleo familiar trabalham por semana?	7; 6; 5; <5
3.0.g Quantas horas os membros empregados do seu núcleo familiar trabalham por semana?	<40hrs; 40hrs; 40-48hrs; >48hrs
3.0.h membros do seu núcleo familiar receberam todos os salários devidos?	Sim; Não
3.0.i Algum membro do seu núcleo familiar sofreu ferimentos no trabalho?	Sim; Não
3.0.j Algum membro do seu núcleo familiar teve algum outro problema no trabalho?	Sim; Não
3.0.jl Que tipo de problema que não foi abordado anteriormente você teve trabalho?	texto
3.1 Qual é a renda mensal total da sua família em R\$?	número inteiro
3.2 Algum membro do seu núcleo familiar envia quantias de volta para a Venezuela de forma regular?	Sim; Não
3.2.a Quantas pessoas na Venezuela contam com o seu apoio?	número inteiro
3.3 Qual era a renda mensal total em R\$ do seu núcleo familiar antes da realocação?	número inteiro
3.4 Quantos membros do seu núcleo familiar em idade ativa (18 a 65 anos de idade) estão atualmente procurando emprego?	número inteiro
3.5 Que dificuldades o seu núcleo familiar enfrenta/enfrentou para encontrar oportunidades de subsistência na sua cidade atual?	Problema de proteção; qualificações não reconhecidas; Incapacidade de se apresentar (ex: impressão de CVs, vestimentas adequadas, custos de transporte até entrevistas, etc.); Falta da documentação necessária; Não conseguiu achar um emprego relevante; Alta competição; Barreira linguística; Empregos insuficientes; Empregos disponíveis não são seguros; Empregos disponíveis são caracterizados como exploração; Falta de apoio para os cuidados da(s) criança(s); Nenhum; Outro
3.5.a Em caso de Outro, especificar:	texto
3.6 Quais são os custos médios incorridos por seu núcleo familiar por mês para as seguintes categorias?	(números inteiros) Total; Alimentos; Aluguel; Transporte; Comunicação
3.7 Os seus custos médios aumentaram desde a sua realocação?	Aumentaram; Diminuíram; Permanecem iguais
3.8 O seu núcleo familiar atualmente possui dívidas?	Sim; Não
3.8.a Para arcar com quais despesas você precisou pegar dinheiro emprestado?	Cuidados de saúde; Custos de educação; Chegada de familiar adicional; Nascimento de criança; Viagem; Para pagar o aluguel/acomodação; Taxas associadas à documentação; Serviços básicos (água, eletricidade e gás); Bens de consumo (telefone celular, TV, Ar condicionado); Alimentação; Artigos de uso doméstico (higiene, vestuário, mobiliário); Outros
3.8.b No caso de Outros, especificar:	texto
3.8.c Em caso afirmativo, com quem é a dívida?	Banco; Agiota; Crédito com lojas; Empréstimo informal (familiares e amigos ou membros da comunidade); Preferem não dizer; outros
3.8.d No caso de Outros, especificar:	texto
4.0 Algum membro do seu núcleo familiar recebeu alguma doação de dinheiro, alimentos ou itens não-alimentares (roupas e itens para a casa, por exemplo), no mês passado?	Sim; Não
4.0.a Em caso afirmativo, de quem foi a doação?	ONU; ONG; Igreja; Não sei; Outros

4.0.b No caso de Outros, especificar:	texto
4.1 Algum membro do seu núcleo familiar recebeu alguma doação de dinheiro, alimentos ou itens não-alimentares (roupas e itens para a casa, por exemplo), antes da realocação?	Sim; Não
4.1.a Em caso afirmativo, de quem foi a doação?	ONU; ONG; Igreja; Não sei; Outros
4.1.b If other, specify:	texto
4.2 Algum membro de seu núcleo familiar procurou serviços sociais oferecidos pelo Governo Brasileiro?	Sim; Não
4.2.a Que tipo de serviços governamentais você procurou?	Inscrição nos programas federais (Bolsa Família, Minha Casa Minha Vida, etc.); Assistência Psicossocial; Serviços de Cuidados à Criança-; Assistência Legal; Outros
4.2.a1 No caso de Outros, especificar:	texto
4.3 Algum membro do seu núcleo familiar teve dificuldades em acessar os Serviços Sociais?	Sim; Não
4.3.a Que dificuldades foram enfrentadas no acesso aos Serviços Sociais de instituições governamentais?	Distância/transporte;superlotação; falta de documentação; conhecimentos/informações insuficientes; Outros
4.3.a1 No caso de Outros, especificar:	texto
5.0 Existem crianças em idade escolar (4-17 anos) em sua casa?	Sim (4-14); Sim (15-17); Não
5.1 Qual dos seus filhos frequenta a escola?	(números inteiros) Homens (4-14); Mulheres (4-14); Homens (15-17); Mulheres (15-17)
5.2 Que tipo de escola frequentam (formal ou informal)?	Formal / Informal
5.3 Seu núcleo familiar teve dificuldades em matricular seus filhos em escolas?	Sim; Não
5.3.a Que dificuldades você enfrentou em matricular seus filhos na escola?	Falta de vagas; documentação; distância/transporte; Falta de informação; Outros
5.3.a1 No caso de Outros, especificar:	texto
6.0 Algum membro do seu núcleo familiar precisou de visitar uma unidade de saúde nesta cidade nos últimos 3 meses?	Sim, UBS / SPA; Sim, Hospital; No
6.0.a Em caso afirmativo, que tipo de serviço procurou?	Consulta médica; Cirurgia; Distribuição de medicamentos; Distribuição de métodos de planejamento familiar; Vacinação; Cuidados pré-natais; Testes rápidos; Cuidados de saúde domiciliares; Cuidados dentários
6.1 Algum membro do seu núcleo familiar teve dificuldades em acessar os Serviços de Saúde?	Yes; No
6.1.a Em caso afirmativo, quais foram as principais dificuldades?	Falta de dinheiro para pagar; Distância/transporte; Falta de médicos; Superlotação; Não sabia para onde ir; Falta de documentação; Falta de medicamentos; Outros
6.1.a1 No caso de Outros, especificar:	texto
6.2 Algum membro do seu núcleo familiar tem uma necessidade mental especial?	Sim; Não
6.2.a Em caso afirmativo, estão recebendo o apoio/tratamento de que necessitam?	Sim; Não
6.3 Algum membro do seu núcleo familiar tem alguma deficiência física?	Sim; Não
6.3.a Em caso afirmativo, estão recebendo o apoio/tratamento de que necessitam?	Sim; Não
7.0 Seu núcleo familiar recebe apoio dos residentes do seu bairro?	Sim, não, Prefiro não informar
7.0.a Em caso afirmativo, quem são essas pessoas?	Venezuelanos locais; Brasileiros locais; Associações de comunidades locais
7.0.b Você pode dar um exemplo de como você foi apoiado por essas pessoas?	Informações; Doações de alimentos ou produtos não alimentares; Apoio para encontrar oportunidades de emprego; Receber em sua casa; Emprestar um lugar para ficar; Emprestar dinheiro; Apoio com comunicação; Apoio com documentação; Outros
7.0.b1 Em caso de Outros, especificar:	texto
7.1 De que forma você ou os membros de seu núcleo familiar participam atualmente na comunidade local?	Não participam; Eventos de lazer/culturais; Eventos de igreja/organização religiosa; Eventos universitários; Eventos escolares; Voluntariado em organização local; Outro
7.1.a Em caso de Outro, especificar:	texto

8.0 Quais são as principais necessidades do seu núcleo familiar?	Documentação civil; documentação jurídica; Educação para crianças; Emprego; Alimentação; Aprender a língua local; Aulas de alfabetização para adultos; Assistência Médica; Apoio Psicossocial; Abrigo; Água e saneamento; Higiene; Artigos para a Casa; Formação Profissional; Calçados; Roupas; Comunicação; Transporte; Nenhum; Outros
8.0.a Em caso de Outros, especificar:	texto
9.0 Que informações você acha que seu núcleo familiar deveria ter recebido antes de ser transferido?	Custos dos serviços públicos; Local de residência; Atividades econômicas na cidade; Oportunidades de subsistência na cidade; Segurança na cidade; Serviços sociais disponíveis; Por quanto tempo o aluguel seria coberto; Documentação para circular dentro e fora do país; Pportunidades de estudo; Se os direitos trabalhistas serão garantidos; Localização das escolas; Localização dos serviços de saúde; Outros
9.0.a Em caso de Outros, especificar:	texto
10.0 (Supondo que a situação na Venezuela melhore e você tenha a oportunidade de voltar) você ainda escolheria permanecer no Brasil?	Sim; Não
10.0 (Em caso afirmativo) qual é o principal motivo para a sua resposta?	Oportunidades de subsistência; Presença de familiares; Presença de amigos; Planejamento de retorno à Venezuela; Proximidade da Venezuela; Acesso a serviços básicos; Busca por segurança; Custo de vida; Espera de melhoria da Venezuela; Outros
10.0.a Em caso de Outros, especificar:	texto
10.0.c (Em caso negativo) qual é o principal motivo para a sua resposta?	Falta de oportunidades de subsistência; Presença de familiares em outro país; Presença de amigos em outro país; Planejamento de retorno à Venezuela; Falta de acesso a serviços básicos; Falta de segurança; Alto custo de vida; Outros
10.0.d No caso de Outros, especificar:	texto

Anexo 2: Questionário para os Informantes-chave

Perguntas do Questionário	Respostas do Questionário
1. Introdução e nota de consentimento ³⁰	Sim;Não
2. Em que cidade o/a informante-chave está baseado/a?	Resposta aberta
3. Em que setor público você trabalha?	Resposta aberta
4. Que serviços o seu departamento oferece?	Resposta aberta
5. Qual é a área de abrangência desses serviços?	Resposta aberta
6. Como você avaliaria o nível da prestação de serviços que o seu departamento fornece à comunidade?	Muito bom; Bom; Ruim; Muito ruim
6.a Porquê? Explicar	Resposta aberta
7. O trabalho do seu departamento em relação à prestação diária de serviços mudou significativamente nos últimos anos?	Tendência positiva (melhoria); Tendência negativa (redução da qualidade/consistência do serviço); Nenhuma alteração importante
7.a Você pode dar alguns exemplos práticos do trabalho do seu departamento que expliquem a sua resposta?	Resposta aberta
8. Quando você notou um aumento nos venezuelanos usando os serviços do seu departamento?	Resposta aberta (por exemplo: mês/ano ou não sabe)
9. Você considera que a chegada de venezuelanos realocados causou uma perturbação na capacidade do seu departamento de prestar serviços?	Sim; Não
9.a (Em caso afirmativo) Que serviços foram afetados?	Resposta aberta
9.b (Em caso afirmativo) De que forma?	Resposta aberta
10. Que tipo de medidas o seu departamento teve que implementar para lidar/gerir os recém-chegados?	Resposta aberta
11. Como a comunidade local respondeu à chegada de venezuelanos realocados?	Positivamente (evidência de envolvimento da comunidade local em apoio aos venezuelanos); Negativamente (evidência de atrito entre os venezuelanos e a comunidade anfitriã); Nenhuma resposta - nada mudou
11.a Você pode dar alguns exemplos práticos que expliquem a sua resposta?	Resposta aberta
12. A comunidade local se beneficiou da chegada dos venezuelanos?	Sim; Não; Não tenho certeza
12.a Você pode dar alguns exemplos práticos que expliquem a sua resposta?	Resposta aberta
13. O que você sabe sobre o programa de Interiorização?	Bom conhecimento; Conhecimento limitado; Nenhum conhecimento
14. Qual é o seu grau de envolvimento com o programa?	Alta (tem contato direto com as agências que implementam o programa de interiorização - ACNUR/IOM/Forças Armadas/Organizações da Sociedade Civil - e é capaz de fazer contribuições); Moderada (é mantido informado sobre a interiorização por agências que implementam o programa ou por superiores); Baixo (todas as informações sobre o programa de interiorização são fornecidas por superiores/ terceiros, mas é um provedor de serviço para venezuelanos migrantes); Nenhum
15. Você ou o seu departamento já tiveram a oportunidade de fazer contribuições para a concepção e implementação do programa?	Sim; Não
15.a (Em caso afirmativo) O seu departamento contribuiu com que aspecto do programa?	Resposta aberta

³⁰ Introdução e texto de consentimento informado: Olá, o meu nome é _____ e trabalho para uma organização não governamental internacional baseado em Genebra chamada REACH. Aqui no Brasil, o REACH trabalha em parceria com o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) no contexto da migração venezuelana. Estamos atualmente realizando um estudo sobre o impacto socioeconômico do programa de Interiorização na vida dos indivíduos ou famílias venezuelanas que foram realocadas de Boa Vista para outras cidades em todo o Brasil, o que também inclui uma análise da mudança no acesso aos serviços básicos. A razão pela qual estamos entrando em contato com você é que você representa um departamento de prestação de serviços chave em uma cidade que está hospedando parte dos venezuelanos realocados. Gostaríamos de fazer algumas perguntas sobre como o influxo de venezuelanos em sua cidade ou área de abrangência influenciou a prestação de serviços de seu departamento e qual foi a percepção geral da comunidade anfitriã em relação aos migrantes realocados. O estudo é anônimo e confidencial, o que significa que seus dados pessoais não serão coletados ou compartilhados. As informações obtidas nessa conversa farão parte de um relatório mais abrangente sobre o impacto do programa de Interiorização que irá fornecer evidências para que o ACNUR e organizações parceiras façam melhorias ao programa, caso necessário, e para que forneçam apoio a esta população de forma mais eficaz e humanitária, por isso, é muito importante que todas as suas respostas sejam o mais honestas possível. Você aceita participar do estudo?

15.b (If no) Do you think you / your department should have been consulted?	Sim; Não
15.c (Em caso negativo), De que forma? Que contribuições/sugestões você teria feito?	Resposta aberta
16. Você considera que a forma como o programa de interiorização foi implementado afetou directamente a sua capacidade de prestar serviços?	Sim, negativamente afetada; Sim, positivamente afetada; Não afetado
16.a Como? Você pode dar alguns exemplos práticos que expliquem a sua resposta?	Resposta aberta
17. Você diria que os serviços que você fornece conseguiram absorver com sucesso a chegada dos venezuelanos?	Sim; Não
17.a Você pode dar alguns exemplos práticos que expliquem a sua resposta?	Resposta aberta
18. Já enfrentou algum problema com a sua capacidade de oferecer serviços especificamente a membros da comunidade venezuelana?	Sim; Não
18.a (Em caso afirmativo), Que problemas?	Resposta aberta
18.b (Em caso afirmativo), Como isso está afetando o seu trabalho?	Resposta aberta
19. Em que medida considera a situação que você está vendo atualmente em sua cidade é sintoma da situação geral do Brasil ou está directamente relacionada com a chegada dos venezuelanos?	Directamente relacionada à chegada dos venezuelanos; indirectamente relacionada à chegada dos venezuelanos; não está relacionada à chegada dos venezuelanos
19.a Você pode dar alguns exemplos práticos que expliquem a sua resposta?	Resposta aberta
20. Como você classificaria o grau de sucesso da integração dos venezuelanos em sua cidade?	Bom; Muito bom; Ruim; Muito ruim;
20.a Você pode dar alguns exemplos práticos que expliquem a sua resposta?	Resposta aberta
21. Quando você considera o seu trabalho especificamente, quais serão os seus principais desafios no resto de 2019?	Escassez de financiamento/lacunas no orçamento; Falta de pessoal qualificado; Atrasos na tomada de decisão; Mudanças de planeamento inesperadas; Problemas de segurança que afetam a capacidade de fornecer serviços; Aumento da pressão de demanda sobre a capacidade existente; Equipamento velho/danificado (manutenção); Espaço físico limitado (instalações); Falta de material/equipamento; Falta de bens para prestação de serviço; Alta rotatividade de pessoal; Conhecimento/desenvolvimento técnico limitado; Outros
21.a (Em caso de Outros), Especificar:	Resposta aberta
22. E quando você pensa na comunidade em geral, você prevê algum desafio chave?	Sim; Não
22.a (Em caso afirmativo), Que desafios?	Superlotação; Criminalidade; Tensão social (imigração); Pobreza crescente; Tensão social (desigualdade); Tensão política; Tensão social (com os serviços públicos); Redução dos serviços como um todo; Redução do financiamento do apoio comunitário; Outros
22.b (No caso de Outros), Especificar:	Resposta aberta
23. Se pudesse aconselhar os gestores do programa de interiorização sobre como melhorar o programa, o que você diria?	Resposta aberta

Anexo 3: Guia para entrevistadores

Entrevistas presenciais antes da partida confirmada

- A fim de tentar equilibrar o gênero dos entrevistados e dar aos dois representantes superiores de um núcleo familiar a opção de escolher qual deles iria participar da entrevista, o questionário foi adaptado para permitir que o/a chefe do núcleo familiar ou seu/sua parceiro/a fosse entrevistado/a e os enumeradores foram instruídos conforme a situação;
- Confirmação de que homens solteiros ou mulheres que viajam sozinhas também foram considerados como um núcleo familiar;

Entrevistas de acompanhamento e ≥ 4 meses

- Mesmas condições de equilíbrio de gênero e opção de resposta da entrevista pelo/a chefe ou parceiro/a;
- Amostragem via chamadas telefônicas:
 - Dia 1: Uma lista aleatória de nomes e números de contato é apresentada aos enumeradores. Caso o entrevistado não possa ser contatado através de um telefonema direto (ou porque ele/ela não atendeu ou porque foi enviada uma resposta automática), os enumeradores precisam adicionar o contato ao WhatsApp e enviar uma mensagem introdutória para tentar marcar uma para a entrevista. Caso não haja resposta, os enumeradores passam para o nome seguinte na lista.
 - Dia 2: os enumeradores tentam contatar novamente os entrevistados que não foram alcançados no dia anterior em uma hora diferente do dia. Caso não haja resposta, eles continuam tentando os próximos nomes da lista.
 - Dia 3; o mesmo que dia 2, tentar em contato com os participantes não contatados anteriormente. Caso ainda não consigam, após a terceira tentativa, o participante é excluído da lista de contatos e os enumeradores continuam tentando os outros nomes na lista.
 - Dias 4,5,6, etc.; os enumeradores continuam tentando entrar em contato com os participantes até o número mínimo de entrevistas tenha sido atingido ou a lista tenha sido esgotada.